

Judeus portugueses em Amesterdão no século XVII: fluxos de emigração e níveis de integração.

Cláudia Sofia Nunes Duarte

up201506022@letras.up.pt

Resumo

A inquisição portuguesa está profundamente estudada no que diz respeito às denúncias, aos acusados e às suas sentenças. No entanto, no que toca à fuga dos judeus para outros países são poucos os trabalhos conhecidos e aqueles que existem encontram-se desatualizados face à descoberta de novas fontes. Este estudo sustenta-se na análise de uma fonte primária, a partir da qual se procuram conhecer os fluxos de fuga dos judeus portugueses e os seus processos de integração em Amesterdão no século XVII. Como metodologia de pesquisa socorremo-nos de um quadro teórico-metodológico suportado pela análise qualitativa da fonte e pelos contributos de autores que se têm debruçado sobre a temática.

Palavras-chave: Fuga; diáspora; inquisição; cristãos-novos; Amesterdão;

Abstract

The Portuguese Inquisition is deeply studied about the denunciations, the accused their sentences. However, as far as the escape of the Jews to other countries are few the known works and those that exist are outdated in the indicted of the discovery of new sources. This study is based on the analysis of a primary source, from which one tries to know the flows of escape of the Portuguese Jews and their processes of integration in Amsterdam in 17th century. As a research methodology, we rely on a theoretical-methodological framework supported by the qualitative analysis of the source and by the contributions of authors who have been working on the theme.

Keywords: Flight; diaspora; inquisition; new Christians; Amsterdam;

Introdução

Em finais da Idade Média, o povo sefardita havia adquirido um prestígio e poder dificilmente igualado por qualquer outra comunidade congénere da Europa. Em Portugal, os judeus desempenharam papel preponderante no desenvolvimento económico e cultural do país. Apesar do seu prestígio, motivações políticas e religiosas levaram D. Manuel à sua expulsão. Com o batismo forçado e, mais tarde, com o

estabelecimento da inquisição, os judeus viram-se obrigados a fugir para espaços de maior liberdade religiosa.

O tema do antissemitismo tem merecido o interesse de alguns investigadores no campo da historiografia¹. Os trabalhos existentes, porém, não esgotam o estudo da temática, pelo que esta continua objeto de investigação atualizado. O facto de a inquisição não estar totalmente estudada pela historiografia portuguesa, levou-nos a debruçar sobre o tema esperando contribuir para o seu conhecimento mais completo. Consideramos também que o tema, apesar de se reportar a um período anterior, reveste-se de interesse social, cultural e político para a atualidade, na medida em que trata de perseguições por motivos religiosos e de processos de mobilidade forçada e potenciais níveis de integração de povos de outras culturas, como é o caso dos refugiados dos nossos dias. Este é, portanto, um tema da atualidade, muitas vezes noticiado, e que deve merecer a nossa atenção.

Falamos de fluxos de fuga e não de emigração, pois, no período histórico em análise os judeus não saíam por sua vontade. O movimento de saída de judeus de Portugal para outros países foi originado por perseguições de carácter político e religioso. Como refere Florbela Frade, “a emigração de cristãos-novos pode ser classificada mais exatamente como fugas do que emigração pois raras são as ocasiões onde se pode sair livremente”². Os fluxos eram involuntários, os judeus saíam de Portugal obrigados ou forçados ou, como caracteriza Houaiss, “sem vontade própria”³.

A leitura de várias obras⁴ sensibilizou-nos para o estudo do tema “os judeus portugueses em Amesterdão no século XVII”, com o subtema “fluxos e níveis de integração”. Os fluxos de fuga dos judeus portugueses e os seus processos de integração em Amesterdão constituem o foco central de estudo. Temos como objetivos traçar a

¹ MEA, E. Azevedo, in BARROS, M. Filomena; MONTALVO, José (dir.). - *Minorias Étnico religiosas na Península Ibérica: Período Medieval e Moderno*, 2008; MEA, E. Azevedo - *A Inquisição de Coimbra no século XVI: a instituição, os homens e a sociedade*, 1997; MEA, E. Azevedo - *O Santo Ofício Português: Agente de Emigração para Espanha*, 1993; FRADE, F. Veiga, in MOURA, Angel; COLIN, Michèle; MEA, E. Azevedo (coords.). *Caderno de Estudos Sefarditas*, 2002; AZEVEDO, J. Lúcio de - *História dos Cristãos-Novos Portugueses*, 1989; WILKE, Carsten - *História dos Judeus Portugueses*, 2009.

² FRADE, F. Veiga, idem, p.132.

³ HOUAISS, António - *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, p.2253.

⁴ MEA, E. Azevedo, in BARROS, M. Filomena; MONTALVO, José (dir.). - *Minorias Étnico religiosas na Península Ibérica: Período Medieval e Moderno*, 2008; MEA, E. Azevedo - *A Inquisição de Coimbra no século XVI: a instituição, os homens e a sociedade*, 1997; MEA, E. Azevedo - *O Santo Ofício Português: Agente de Emigração para Espanha*, 1993; AZEVEDO, J. Lúcio de - *História dos Cristãos-Novos Portugueses*, 1989; MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, José Pedro - *História da Inquisição Portuguesa: (1536 – 1821)*, 2013; REMÉDIOS, Mendes dos - *Os Judeus Portugueses em Amesterdão*, 1990; ROTH, Cecil - *História dos Marranos*, 2001.

dimensão da comunidade portuguesa judaica em Amesterdão; conhecer o perfil socioeconómico e cultural dos judeus portugueses que para aí se dirigiam; entender o contributo da comunidade judaica para o progresso da cidade e descrever o processo de adaptação dos Judeus Portugueses à cidade, nos domínios económico, religioso, cultural e social. O estudo estrutura-se em torno das seguintes questões de investigação: i) De que cidades portuguesas partem os Judeus para Amesterdão? ii) Que profissões e cargos desempenhavam? iii) Como se conseguiram integrar?.

É nossa finalidade elaborar uma narrativa histórica sobre a chegada dos judeus portugueses a Amesterdão e a constituição da sua comunidade, apoiada numa fonte primária assumida como nuclear, complementando os dados da sua análise com os contributos de autores que se debruçaram sobre o tema.

O recorte temporal escolhido para a investigação é o século XVII. Foi neste período que se intensificaram os movimentos migratórios de judeus portugueses com destino a Amesterdão e aquele em que, segundo a literatura historiográfica, os níveis de perseguição da inquisição portuguesa atingem o seu auge. Na época, Amesterdão era considerada um importante local de atração dos Judeus Portugueses por ser uma cidade que possibilitava liberdade de culto, o que acabou por ser um fator de atração para os judeus portugueses, que viam na Holanda um local favorável para o desenvolvimento das suas atividades.

O Trabalho estrutura-se em dois pontos. O primeiro, “Os judeus portugueses que fugiram para Amesterdão”, traça o panorama político, cultural, social e religioso de Portugal e Amesterdão, no sentido de ajudar à compreensão dos motivos de fuga dos judeus de Portugal para essa cidade e porque foi este local o escolhido para se refugiarem das perseguições que lhes foram feitas. O segundo ponto, “A comunidade Judaico-Portuguesa de Amesterdão”, descreve a chegada dos judeus mais importantes a Amesterdão e o desenvolvimento da sua comunidade.

Quadro teórico-metodológico

A inquisição é um tema que sempre despertou interesse e vários estudos após a sua extinção. Desta forma, o estudo desta área temática provoca algum fascínio, daí a existência de inúmeras obras de carácter geral e específico. Ao longo dos séculos XX e XXI foram imensos os escritos sobre a inquisição portuguesa.

Num âmbito mais geral, e para a contextualização da fuga dos judeus de Portugal para Amesterdão, encontram-se as obras de Monteiro, de Marcocci e José Paiva, de Carsten Wilke, Lúcia Mucznik, José Alberto da Silva Tavim e Esther Mucznik, Isabel Drumond Braga, de Cecil Roth, e os mais clássicos de Lúcio de Azevedo e de Elvira Mea⁵. Esta autora foi para nós uma historiadora de referência, exercendo um papel preponderante nos estudos sobre a Inquisição em Portugal. Em relação à chegada dos judeus portugueses a Amesterdão, utilizamos obras de autores como Wilke, Roth e Mucznik, Tavim e Esther Mucznik⁶. No artigo *A Emigração dos Cristãos-Novos Portugueses: Fugas ou saídas?*, Frade⁷ estuda as redes de auxílio criadas para ajudar na fuga, sendo um importante estudo também sobre a legislação dos vários monarcas portugueses para impedir a saída dos judeus de Portugal.

Para desenvolver o estudo da comunidade judaica portuguesa em Amesterdão revelam-se importantes os contributos da obra *Os Judeus Portugueses entre os Descobrimentos e a Diáspora*, coordenado por Maria Helena Carvalho dos Santos e José Sommer Ribeiro, o estudo *Os Judeus Portugueses em Amesterdão* de Mendes dos Remédios, o artigo *Inquisição e Judeus Novos no Contexto das Guerras Holandesas* de Vainfais, o livro *Os primeiros portugueses de Amesterdão. Documentos da Torre do Tombo: 1595-1606* de Salomon, o artigo *A Gazeta de Amsterdam de 1675 e as suas notícias de Portugal. Um centenário esquecido* de Maria Cruz e o livro *Gabinete de Investigação: uma “caça aos judeus” sem precedentes. Brasil-Holanda, Séculos XVII-XVIII* de Anita Novinsky⁸.

⁵ MONTEIRO, N. Gonçalo - *Idade Moderna (Século XV-XVIII)*, 2015; MARCOCCI, Guisepe; PAIVA, J. Pedro - *História da Inquisição Portuguesa (1536-1821)*, 2013; WILKE, Carsten - *História dos Judeus Portugueses*, 2009; MUCZNIK, Lúcia [et al.] - *Dicionário do Judaísmo Português*, 2009; BRAGA, I. Drumond - *Os estrangeiros e a Inquisição Portuguesa*, 2002; ROTH, Cecil - *História dos Marranos*, 2001; AZEVEDO, J. Lúcio - *História dos Cristãos-Novos Portugueses*, 1989; ⁵ MEA, E. Azevedo, in BARROS, M. Filomena; MONTALVO, José (dir.). - *Minorias Étnico religiosas na Península Ibérica: Período Medieval e Moderno*, 2008; MEA, E. Azevedo — *Inquisição portuguesa: apontamentos para o seu estudo*, 2000; MEA, E. Azevedo - *A Inquisição de Coimbra no século XVI: a instituição, os homens e a sociedade*, 1997 MEA, E. Azevedo - *O Santo Ofício Português: Agente de Emigração para Espanha*, 1993.

⁶ WILKE, Carsten - *História dos Judeus Portugueses*, 2009; ROTH, Cecil - *História dos Marranos*, 2001; MUCZNIK, Lúcia [et al.] - *Dicionário do Judaísmo Português*, 2009; MUCZNIK, Lúcia [et al.] - *Dicionário do Judaísmo Português*, 2009.

⁷ FRADE, F. Veiga, op. cit.

⁸ DINES, Alberto [et al.] - *Os Judeus Portugueses entre os Descobrimentos e a Diáspora*, 1994; REMÉDIOS, Mendes dos - *Os Judeus Portugueses em Amesterdão*, 1990; VAINFAS, Ronaldo - *Inquisição e Judeus Novos no Contexto das Guerras Holandesas*, 2006; SALOMON, Herman Prins - *Os Primeiros Portugueses de Amesterdão. Documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo*, 1983; NOVINSKY, A. Waingort - *Gabinete de Investigação: uma “caça aos judeus” sem precedentes. Brasil-Holanda, Séculos XVII-XVIII*, 2007.

Através da leitura da bibliografia mencionada foi possível então passar para a procura de uma fonte primária crucial para a investigação em curso. Após a leitura da obra de Manuel Cadafaz de Matos e de Hermans Prins Salomon⁹ encontrou-se a crónica (única fonte primária em estudo na investigação): *As Memórias do Estabelecimento e Progresso dos Judeus Portuguezes e Espanhoes nesta famosa cidade de Amsterdam*¹⁰.

O seu autor, David Franco Mendes, descende de uma família judaica do Porto, residente em Amesterdão, recebeu uma excelente formação, sabendo 6 línguas, para além do hebraico. Foi o principal poeta hebreu do seu tempo e escreveu várias biografias de Judeus famosos¹¹. Entre os seus trabalhos escreveu a fonte em uso que aqui tratamos, a qual retrata o estabelecimento dos Judeus em Amesterdão e a formação da sua comunidade.

A fonte em uso retrata os acontecimentos históricos numa sucessão cronológica, impressa e publicada no livro acima mencionado. É uma fonte acessível, pois a obra onde está publicada pode ser requisitada na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, podendo também ser consultada, em formato original, na biblioteca Est Haim ou na Studia Rosenthaliana. Esta fonte está editada com introdução e notas por Fuks e Funks-Mansfeld e tem o comentário, análise e glossários feitos por Teensma.

A crónica consiste numa narrativa sobre o estabelecimento dos judeus, a fundação das suas sinagogas, as suas academias e escolas, as suas casas e pretende destacar o perfil de nobreza de alguns indivíduos. Narra a história de muitos judeus portugueses em Amesterdão. O autor apoia-se em documentos históricos e trabalhos realizados por autores da sua época, como Miguel de Barios¹² e o livro Genealógico do seu visavô Jacob Belmonte¹³.

Esta fonte é uma crónica escrita por um judeu e por isso deve ser entendida como um documento que retrata o que se passou atendendo ao ponto de vista do autor, podendo conter exageros, factos que não aconteceram ou ocultar informações. Apesar

⁹ MATOS, M. Cadafaz; SALOMON, H. P. (dir.) - *Os Judeus Portuguezes em Amesterdão*, 1990.

¹⁰ MENDES, D. Franco — *Memórias do Estabelecimento e Progresso dos Judeus Portuguezes e Espanhoes nesta famosa cidade de Amesterdam*. Crónica portuguesa da História dos judeus sefarditas em Amesterdão até 1772. Edição com introdução e notas por Fuks e Funks-Mansfeld, e com o comentário, análise e glossários por Teensma. Edição fac-similada da edição de 1975. In MATOS, M. Cadafaz; SALOMON, H. P. — *Os Judeus Portuguezes em Amesterdão. Monvmenta Ivdaica Portvcalensia*. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1990, pp.1-151.

¹¹ GALE, Thomson - *David Franco Mendes. Enciclopédia Judaica*.

¹² MENDES, D. Franco - *Memórias do Estabelecimento e Progresso dos Judeus Portuguezes e Espanhoes nesta famosa cidade de Amesterdam*, 1990, p.1, ln 12.

¹³ Idem, p.32, ln 12.

de o texto se apoiar em diversos documentos e informação de outros autores, permanece aberto a uma rigorosa crítica de fonte, nomeadamente no que se refere à citação dos factos. O cruzamento de informação cronológica que consta na crónica com a obra de Salomon¹⁴ indica contradições na datação de alguns factos. Também é constatado o uso de duas eras (hebraica e cristã) para situar os acontecimentos no tempo e por vezes não fica claro a correspondência de anos entre as duas.

Tendo presente a natureza da obra e os recursos documentais para a sua elaboração esta tem aspetos positivos e negativos a levar em conta na sua utilização. O facto de ser de fácil leitura, atendendo ao período em que foi escrita e à língua utilizada, o português, permite a recolha de informação de forma direta. Considera-se ainda que o conteúdo da obra abrange um alargado período que ajuda à contextualização dos acontecimentos e à sua interpretação na longa duração. É uma obra que retrata, com um elevado número de registos, que não podemos assegurar que sejam exaustivos, a chegada e a vida dos judeus em Amesterdão, respondendo, na sua maior parte, aos objetivos traçados pela investigação em curso. No entanto, o autor centra os seus relatos em personalidades importantes no interior da comunidade judaica, o que limita a análise para uma dimensão mais extensiva que abarque outros grupos socioculturais. Assinale-se, também, as notas e comentários ao longo do texto que aparecem de forma incompleta, sugerindo omissão de informação da fonte e a existência de números em cima de muitas palavras, algumas delas importantes, mas em rodapé o autor não apresenta a informação.

Na apresentação das obras compiladas na Coleção *Monymta Ivdaica Portvcalesia*¹⁵, os seus diretores agradecem a Fucks-Teensma, por terem publicado pela primeira vez em 1975 a obra de David Franco Mendes, que até então ainda estava em manuscrito. Este agradecimento é encontrado na capa da coleção e leva a pensar que, à data, a obra não era conhecida do público. Sobre o impacto da obra na sociedade da época deduz-se que David Franco Mendes não a deu a conhecer, ou se deu, não são conhecidas notícias sobre o seu impacto, sendo a sua primeira publicação e edição, como referido acima, de 1975.

A elaboração da investigação em curso atingiu o seu auge com o tratamento da informação da fonte primária através de uma base de dados produzida em *excel*. Atendendo aos objetivos traçados, a base de dados está dividida em duas diferentes

¹⁴ SALOMON, H. P, op. cit.

¹⁵ MATOS, M. Cadafaz; SALOMON, H. P, op. cit.

grelhas de informação. A primeira grelha é referente à identificação de dados biográficos sobre os judeus portugueses que chegam a Amesterdão no século XVII. A segunda grelha de dados refere-se às instituições criadas pelos vários indivíduos portugueses que se estabeleceram na cidade, pretendendo conhecer o processo de adaptação dos judeus portugueses à cidade, a nível económico, religioso, cultural e social. Embora as duas grelhas se apresentem em separado, elas cumprem um objetivo comum: oferecer informação o mais clara e objetiva possível sobre o objeto de estudo e viabilizar o cruzamento de dados no processo de interpretação.

Com a metodologia utilizada procura-se extrair o máximo de informação do documento, tendo presente duas dimensões de análise essenciais: indivíduos mais importantes e instituições, através das quais se estrutura a interpretação dos dados e a escrita do texto.

Com este quadro teórico-metodológico, suportado pela análise qualitativa da fonte e pelos contributos de autores que se têm debruçado sobre a temática, julgamos ser possível atestar a veracidade de dados fornecidos pela fonte e alargar o conteúdo da sua interpretação, para a construção da narrativa histórica.

Contexto

1. Portugal: Motivações para a fuga dos Cristãos-Novos

“Determinamos, e mandamos, que da publicaçam desta Nossa Ley, e Determinaçam até per todo o mez d’Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor de mil e quatrocentos e nouenta e sete, todos os Judeus, e Mouros forros, que em Nossos Reynos ouuer, se saiam fóra delles, sob pena de morte natural, e perder as fazendas, para quem os acusar”¹⁶.

A 5 de dezembro de 1496, em Muge, D. Manuel assina o édito de expulsão de todos os Judeus do Reino de Portugal. Este édito vinha na sequência da “expulsão de cerca, pelo menos, 30 mil judeus de Castela em 1492”¹⁷ e da “exigência castelhana nas negociações em curso entre as duas monarquias com vista ao casamento de D. Manuel com D. Isabel”¹⁸. Através do édito, D. Manuel impunha “a saída aos mouros e judeus até outubro de 1497, sob pena de confisco e de morte, de que se excetuavam apenas os

¹⁶ CORRÊA, E. Silva - *Judaísmo e Judeus na Legislação Portuguesa*.

¹⁷ MONTEIRO, Nuno Gonçalo - *Idade Moderna (Século XV-XVIII)*, 2015, p.237.

¹⁸ *Ibidem*.

que individualmente se convertessem à fé cristã”¹⁹. Sendo que, D. Manuel obriga os judeus a deixar os filhos menores de 14 anos para serem batizados²⁰.

No início do século XVI foram imensos os momentos em que se tentou contornar a expulsão dos judeus e a sua emigração através de legislação. Segundo Cecil Roth²¹, queria-se manter os cristãos-novos em Portugal a todo o custo. Ao édito seguiram-se “várias restrições às saídas”²².

A história de Portugal não ficaria apenas marcada pelas hostilidades da monarquia contra os cristãos-novos, a sociedade portuguesa já o fazia desde há algum tempo. Contudo, as últimas medidas levam ao exacerbar do ódio contra os judeus. Em 1506, num contexto de peste, um cristão-novo teria posto em dúvida um suposto milagre proclamado por frades dominicanos; a população matou o cético, alargando-se depois os motins, acirrados por dois religiosos dominicanos, a toda a cidade, por quatro dias, o que se terá saldado no assassínio de um número que se estima entre 1000 a 3000 cristãos-novos²³. D. Manuel reprimiu os motins antijudaicos e tentou, apesar de ter decretado a sua expulsão, que os judeus permanecessem em Portugal²⁴.

Três anos após o édito de expulsão, D. Manuel proíbe os cristãos-novos de deixar o reino sem a sua permissão e aos cristãos-velhos de liquidar os seus bens²⁵. Este grupo social era importante para a economia do reino. Por isso, em 1520, D. Manuel reconheceu-lhes o direito de voto e a elegibilidade nas eleições municipais²⁶. Anteriormente, o rei já tinha “prorrogado por vinte anos suplementares a imunidade de maio de 1497 contra toda a inquirição sobre as práticas religiosas dos cristãos-novos”²⁷.

Apesar de D. Manuel ter concedido benesses aos cristãos-novos, após a sua morte, sucede-lhe D. João III, que “proibiu em 1532 e em 1535 a saída dos cristãos-novos de Portugal”²⁸. No decorrer destas proibições, D. João III pressiona a Santa Sé para o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício. Desta forma, “em 1531, o rei nomeou como inquisidor-geral frei Diogo da Silva, bispo de Ceuta, mas pouco tempo depois o

¹⁹ Ibidem.

²⁰ MEA, E. Azevedo - *O Santo Ofício Português: Agente de Emigração para Espanha*, 1993.

²¹ ROTH, Cecil, op. cit.

²² MONTEIRO, N. Gonçalves, op. cit., p.237.

²³ Ibidem.

²⁴ DINES, Alberto [et al.], op. cit.

²⁵ WILKE, Carsten, op. cit.

²⁶ Ibidem.

²⁷ Idem, p.82.

²⁸ FRADE, F. Veiga, op. cit., p.119.

papa suspendeu os seus poderes e concedeu uma bula aos cristãos-novos, sob pressão destes” e, em 1536, “uma nova bula papal restabeleceu o tribunal”²⁹.

Inicialmente, a Inquisição não se mostrou muito ativa. O seu grande impulso dá-se quando, em 1539, o infante D. Henrique, filho de D. Manuel e irmão de D. João III, passou a inquisidor geral³⁰.

Porém, o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício entra em choque com a relevância económica dos cristãos-novos para o país e para a Santa Sé. A ação política em relação aos cristãos-novos acaba por revelar-se na promulgação de leis contraditórias, gerando-se um clima de instabilidade em torno da sua permanência no reino. A 22 de setembro de 1544, o papa suspendeu a atividade de todos os tribunais inquisitoriais de Portugal³¹ e durante a regência de D. Henrique, em 1569, volta-se a proibir a emigração e a venda de bens sem autorização. Para quem quisesse sair o pagamento de fiança era obrigatório e tinha como condição voltar no ano seguinte³². Mais tarde, já com o restabelecimento da inquisição, D. Sebastião, perante a necessidade de dinheiro para a empreitada de Alcácer Quibir, promulga, em 1577, uma ordenação que autorizava a saída dos cristãos-novos do reino e suspendia as confiscações por 10 anos³³. Estando a inquisição ativa, os cristãos-novos emprestavam dinheiro ao rei para a empreitada de Alcácer Quibir em troca da possibilidade de emigrar.

O desastre de Alcácer Quibir leva ao desaparecimento do rei. Após várias tentativas de sucessão a D. Sebastião, inaugura-se em Portugal a dinastia filipina. Os governadores de Filipe II, em 1597 e 1598, iniciam uma perseguição feroz contra os cristãos-novos³⁴. Em 1601, os mercadores cristãos-novos mais abastados abordaram o Rei e compraram o direito de emigração e, em 1605, o perdão para todas as heresias passadas³⁵. Contudo, a perseguição continua, o que leva às “grandes prisões do Porto e de Coimbra com centenas de detidos e num clima de violência”³⁶. Apesar do cancelamento da liberdade de emigração em 1610, a circulação estabeleceu-se em 1629 para não mais ser retirada³⁷.

²⁹ MONTEIRO, N. Gonçalo, op. cit., p.239.

³⁰ Ibidem.

³¹ WILKE, Carsten, op. cit.

³² FRADE, F. Veiga, op. cit.

³³ WILKE, Carsten, op. cit.

³⁴ DINES, Alberto [et al.], op. cit.

³⁵ Ibidem.

³⁶ MEA, Elvira - *Inquisição e Minoria Judaica Séculos XVI-VII*, 2008, p.390.

³⁷ ROTH, Cecil, op. cit.

As diversas medidas de proibição de saída dos Cristãos-Novos, a permanente perseguição e as grandes prisões de Coimbra e do Porto trouxeram um enorme clima de terror para a comunidade judaica portuguesa. A atividade da Inquisição incidia, quase sempre, sobre os acusados de prática de judaísmo³⁸. Assim, a fuga era a única hipótese possível.

2. Amesterdão: Motivações para a instalação dos Cristãos-Novos

“A Tyrania dos Inquisidores, ó Israel te persegue
em toda a parte, confiscando, matando e queimando.
Não estas Seguro nem em França, nem em Portugal.
Mas Amsterdam, mais prudente, favorece e protege
publicam[en]te os teus templos, agazalhandoos em seu seo”³⁹

Amesterdão, no século XVI, era uma cidade pertencente aos Países Baixos. Sob Carlos V (1500-1558) estas regiões foram reunidas com os territórios que formam hoje a Bélgica e o Luxemburgo, sendo-lhes dado o nome genérico de Países Baixos, integrando-se num todo, que nessa época passou a fazer parte do grande império dos Borgonha⁴⁰. Filipe II de Espanha sucede a Carlos V. Em 1568, algumas das províncias setentrionais revoltaram-se contra o rei da Espanha. Essa revolta foi encabeçada pelo Príncipe Willem de Oranje, o qual, na história Holandesa, passou a ser conhecido por Pai da Pátria⁴¹. Como atesta David Franco Mendes:

“Submergid[as] Estas Provincias nos abismos das Calamid[ade]s & persecuções da Espanha, Executad[a]s p[e]lo seu Inhumano ministro o Duque D’ Alva, cujo principio foi verter a Inocente sangue dos famosos Condes de Egmont & Hoorne em cada falso publico, Se revestirão de Valor, & resolverão Expor Sua vida E bens p[e]lla Liberdade, & Principiarão de Valor na Junta & Congresso Geral em Dorte, em 19 Junho 1572 a declarar a Guerra a d[it]o Duque”⁴².

A resistência oferecida a Filipe II deveu-se à forte repressão que exerceu sobre os calvinistas quando estes atacaram igrejas católicas. A duração da guerra entre a Holanda e a Espanha levou à assinatura por parte das várias províncias de tratados de união contra a Espanha. Daróz⁴³, no *blog* de História Militar, menciona que:

³⁸ MONTEIRO, N. Gonçalo, op. cit.

³⁹ MENDES, D. Franco, op. cit., p.81.

⁴⁰ KARLDAM - *História dos Países Baixos (resumo)*.

⁴¹ *Ibidem*.

⁴² MENDES, D. Franco, op. cit., p.4, ln 18-25.

⁴³ DARÓZ, Carlos - *Guerra dos Oitenta Anos. A Independência da Holanda (1568-1649)*, 2006.

“Em 6 de janeiro de 1579, estimulados pelo novo governador espanhol Alexander Farnese, Duque de Parma, os estados do Sul assinaram a União de Arras expressando a sua lealdade ao rei espanhol. Nos dez anos seguintes ele restabeleceria a religião católica na maior parte desta área. Como resposta, Guilherme uniu os estados protestantes dos Países Baixos, Zeeland, Utrecht, Gueldria e a província de Groning na União de Utrecht. Esta União levaria mais tarde (1581) à independência do reino da Espanha, formando as República das Sete Províncias Unidas dos Países Baixos”.

A União das Províncias Unidas viria a ficar então consolidada com o Tratado de Utrecht que estabelece no artigo 13 que “todas as Provincias serão obrigad[a]s a permitir a cada qual a Liberdade de religião e Consciencia, Sem persecutar, nem estorvar alguém p[o]r esse motivo”⁴⁴. Com este tratado, Amesterdão tornou-se uma cidade acessível e de diversos cultos religiosos, ou seja, mostrava uma tolerância que Portugal não tinha.

A liberdade religiosa e intelectual e o desenvolvimento económico dos Países Baixos levaram Amesterdão, em pouco tempo, a ocupar a posição que, anteriormente, pertencia a Antuérpia no tráfico com a Península Ibérica e no comércio transatlântico⁴⁵. Ou seja, os judeus portugueses viam em Amesterdão um local onde podiam usufruir do seu culto livremente, mas também uma cidade que lhes possibilitava um grande desenvolvimento nos seus negócios, pois a Holanda tornou-se, na primeira metade do século XVII, a primeira potência comercial do mundo⁴⁶, nomeadamente no que toca ao trato colonial, em que diversas redes de judeus e de cristãos-novos figuravam de forma ativa.

Os Judeus Portugueses em Amesterdão

1. Comunidade Judaico-Portuguesa

A partida dos judeus portugueses para Amesterdão decorre das condições políticas, religiosas e sociais dos dois países no século XVII. As condições socio históricas em Portugal levam à fuga dos cristãos-novos. Amesterdão oferece as condições para a sua instalação.

⁴⁴ MENDES, D. Franco, op. cit., p.5, ln 4-6.

⁴⁵ MUCZNIK, Lúcia [et al.] - *Dicionário do Judaísmo Português*, 2009.

⁴⁶ NOVINSKY, Anita Waingort - *Gabinete de Investigação: uma caça aos Judeus sem precedentes. Brasil-Holanda, Século XVII-XVIII*, 2007.

A diáspora dos judeus portugueses levou a uma rede nacional de ajudas baseadas em laços de amizade, familiares ou clientelas. Esta rede foi montada com o objetivo de levar as comunidades a recolher donativos para resgatar as pessoas, levar cartas a familiares e a enviar pessoas para circuncidar em terras dominadas pela Inquisição. A capacidade económica dos judeus teve influência na fuga. Nem todos conseguiam passar os seus bens ou vendê-los, pelo que houve necessidade de criar ajudas para os fugitivos que se encontravam com maiores dificuldades financeiras⁴⁷.

Durante o século XVII a comunidade judaico-portuguesa vai-se estabelecendo em Amesterdão, desenvolve-se e funda as suas próprias instituições. Aprofundar o conhecimento dessa comunidade passa por clarificar a sua dimensão e o perfil socioprofissional e cultural dos indivíduos que dela faziam parte.

1.1. Proveniência dos Judeus

Figura 5: Mapa de Proveniência dos Judeus Portugueses



Fonte: Elaborado através do Google Maps. Segundo a fonte lida (Mendes, 1990) e Salomon (1983).

Através das várias fontes consultadas não foi possível encontrar todos os locais de onde fugiram os judeus de Portugal para Amesterdão no decurso do século XVII. Podemos, no entanto, identificar, a partir da principal fonte consultada, que partiram judeus de Amarante, de Castro Daire, de Lisboa, da Madeira, de Ponte de Lima, do Porto e de Faro. Mas também partiram das colónias, como é o exemplo do Brasil. Sendo referido pela bibliografia, para além destes locais, a chegada de judeus de Trancoso, da Guarda e de Ormuz⁴⁸. Os números apurados, e refletidos no mapa, não são exaustivos,

⁴⁷ Ver FRADE, F. Veiga, op. cit.

⁴⁸ SALOMON, Herman Prins - *Os Primeiros Portugueses de Amesterdão. Documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo*, 1983.

nem representativos, e a prevalência dos provenientes da cidade do Porto (17 judeus) explica-se por dois motivos, não exclusivos: o facto de a família do autor da fonte ser do Porto e, por sugestão dos trabalhos da Professora Elvira Mea, também pela violenta perseguição que essa comunidade aí sofreu, nomeadamente com a visitação de 1618.

O mapa também mostra que a maior parte dos judeus que foram para Amesterdão eram naturais do norte do país e do litoral, existindo registo de apenas dois judeus do interior do país. As fugas davam-se através dos portos e das fronteiras, daí serem também destes locais os judeus que fugiam, pois “não estavam guardados tão intensamente que se pudesse impedir a fuga daqueles que estivessem dispostos a deixar os seus bens”⁴⁹.

Como podemos verificar, não foi possível apurar o local de Proveniência de todos os indivíduos mencionados na crónica do autor. Isto deve-se ao facto de David Franco Mendes, por diversas vezes, não especificar a origem dos judeus portugueses, limitando-se apenas a referir que vinham de Portugal.

Tabela 1: Proveniência não específica dos judeus portugueses

Localização não específica	Número de Judeus
Portugal	14
Roterdão	2

Fonte: Mendes, 1990

Quanto à proveniência de Roterdão, como é sabido, não é uma cidade Portuguesa. A referência à cidade mostra que a fuga de alguns judeus portugueses não se fazia diretamente para Amesterdão. Passavam por outras cidades, ficando aí abrigados por algum tempo até seguirem para Amesterdão. David Franco Mendes⁵⁰ fala da chegada de dois judeus portugueses que haviam fugido com o seu pai de Portugal para Roterdão.

1.2. Dimensão da Comunidade

As fugas para Amesterdão realizaram-se por via marítima e terrestre. Ainda que não possamos precisar a data da chegada dos primeiros judeus portugueses a Amesterdão, sabemos que, de acordo com Salomon⁵¹, é possível assinalar a presença de judeus portugueses na cidade desde o ano 1592, como é o caso de Rafael Cardoso

⁴⁹ ROTH, Cecil, op. cit., p.135.

⁵⁰ MENDES, D. Franco, op. cit.

⁵¹ SALOMON, H. Prins, op. cit.

Nemias, «da casa dos Nemias de Beja» e que se dizia de Lisboa. A fonte analisada indica a chegada de indivíduos a partir do ano de 1593. O autor descreve a presença de 52 indivíduos entre 1593 e 1669. Outras fontes consultadas informam que esse número poderá ser muito superior, chegando aos 95 indivíduos⁵². Os números encontrados nas várias fontes apenas de referem à chegada de judeus portugueses considerados mais importantes, devido ao seu nível económico e posição social. A descrição feita pelos autores assim o indica.

Na primeira metade do século XVII, a presença dos judeus portugueses na cidade já era notável. Em 1639 as três primeiras congregações de judeus portugueses fundadas na cidade uniram-se e deram origem à Comunidade Talmud Torah, que se transformou numa grande metrópole dos sefarditas ocidentais. O Dicionário do Judaísmo Português⁵³ indica uma comunidade com cerca de 3300 sefarditas, a qual viria a receber um forte impulso após a assinatura da paz entre a Espanha e a Holanda, em 1648.

Até finais do século XVII o número de judeus portugueses em Amesterdão tinha aumentado. A fonte em estudo cita o livro *Teatro Bélgico* de Gregorio Letti que refere que os “Judeos Portug[uese]s e Espanhoes se Computa em 450 familias, inda algu[m]as pocas pobres que não fazem figura”⁵⁴. Para a segunda metade do século XVII, Wilke⁵⁵ menciona que a comunidade portuguesa de Amesterdão parece ter atingido a sua dimensão máxima, contando então com cerca de 4500 membros. Contudo, não sabemos se existe relação entre o número de indivíduos mencionados por Wilke e o número de famílias indicadas pelo autor em que David Franco Mendes se baseia. Concretamente, para o ano de 1675, Remédios⁵⁶, através do manuscrito das regras da congregação de Talmud Torah, retira o nome das pessoas que estavam casadas e solteiras, contando na altura com 672 indivíduos (Anexo I).

No que toca às relações familiares, a bibliografia consultada é unânime, todos os judeus chegavam acompanhados de familiares ou estes já se encontravam em Amesterdão. Como se pode verificar na seguinte tabela.

⁵² Referimos, por exemplo, a obra de Herman Salomon, anteriormente referenciada, e de Maria do Rosário Cruz, *A Gazeta de Amsterdam de 1675 e as suas notícias de Portugal. Um centenário esquecido*, 1975.

⁵³ MUCZNIK, Lúcia [et al.] - *Dicionário do Judaísmo Português*, 2009.

⁵⁴ MENDES, David Franco, op. cit, p.95, ln 28.

⁵⁵ WILKE, Carsten, op. cit.

⁵⁶ REMÉDIOS, Mendes, op. cit.

Tabela 2: Relações Familiares

Indivíduo	Relações Familiares
Jacob Tirado	Primo de Abraham Pharrar
António Lopes Pereyra	Filho de Mayor Rodrigues e Gaspar Lopes Homem, irmão de Manuel Lopes Pereyra, Maria Nunes e Justa Pereyra.
Miguel Lopes	Tio de Manuel Lopes Homem e de Maria Nunes
Manuel Lopes Homem	Filho de Mayor Rodrigues e Gaspar Lopes Homem, irmão de António Lopes Pereyra. Primo de Maria Nunes, de Justa Pereyra e de Francisco Nunes Pereyra. Sobrinho de Miguel Lopes. Casado com Dona Maria.
Maria Nunes	Filho de Mayor Rodrigues e Gaspar Lopes Homem, irmão de António Lopes Pereyra, Manuel Lopes Pereyra e Justa Pereyra. Sobrinha de Miguel Lopes. Casada com Manuel Lopes Homem.
Gaspar Lopes Homem	Marido de Mayor Rodrigues e pai de Manuel, António Lopes Pereyra, Maria Nunes e Justa Pereyra.
Mayor Rodrigues	Esposa de Gaspar Lopes Homem e mãe de Manuel, António Lopes Pereyra, Maria Nunes e Justa Pereyra.
Justa Pereyra	Mulher de Francisco Nunes Homem
Francisco Nunes Homem	Primo de Maria Nunes, de Manuel Lopes, de Antonio Lopes Pereyra e de Justa Pereyra. Casado com a sua prima Justa Pereyra.
Haham Imanuel Abendana	Filho de Abigail e de David Abendana
Don Jahacob Israel Belmonte	Marido de Simha Belmonte e pai de Mosseh
Gimar Vaz	Esposa de Don Jahacob Israel Belmonte e mãe de Mosseh
Mosseh Belmonte	Filho de Jacob Israel Belmonte e de Simha Belmonte
Aharon Sarphatim	Sem Informação
Daniel Obediente	Sem Informação
Rabi Josseph	Sem Informação
Melchior Mendes Franco	Marido de Sara Franco. Pai de Francisco Mendes Medeyros e Christoval Mendes Franco
Sara Franco	Mulher de Melchior Mendes Franco. Mãe de Francisco Mendes Medeyros e Christoval Mendes Franco.
Francisco Mendes Medeyros	Filho de Sara Franco e de Melchior Mendes Franco. Irmão de Christoval Mendes Franco.
Christoval Mendes Franco	Filho de Sara Franco e de Melchior Mendes Franco. Irmão de Christoval Mendes Franco.
Os Nobre Souzas	Sem Informação
Os Candidos Safartims	Sem Informação
Felices Curieis	Sem Informação
Diego Gomes Lobato	Sem Informação
Paulo de Pina	Sem Informação
Manuel Pimentel	Irmão de Garcia Pimentel. Primo de Jacob Tirado
Garcia Pimentel	Irmão de Manuel Pimentel. Primo de Jacob Tirado
Abraham Pharrar	Primo de David Pharrar e de Jacob Tirado
David Pharrar	Primo de Abraham Pharrar
Abraham Zacuto Luzitano	Descendente de Abraham Zachuto
Ishac Aboab	Sem Informação
Menasse Ben Israel	Pai de Josseph Ben Israel, da família de Isac Abrabanel e irmão de Ephraim Aboab
Josseph Bem Israel	Filho de Menasse Bem Israel
Haham Ischac Aboab	Sem Informação
Mãe de Haham Ischac Aboab	Mãe de Haham Ischac Aboab
Pai de Haham Ischac Aboab	Pai de Haham Ischac Aboab
Gabriel	Veio para Amesterdão com a sua mãe e irmãos
Baltazar Orobio	Sem Informação
Ishac Penço Felis	Casou com Ester Penço, pai de Josseph Penço, avô de Abraham Naar
Ester Penço	Casou com Ishac Penço, mãe de Josseph Penço, avó de Abraham Naar
Josseph Penço	Filho de Ishac Penço e de Ester Penço,
Abraham Penço	Filho de Ishac Penço e de Ester Penço
Abraham Naar	Neto de Ishac Penço e de Ester Penço

Baruch Espinosa	Nasceu de uma Família Portuguesa em Amesterdão
Jacob de Pinto	Filho de Abraham de Pinto
Ishac de Pinto	Filho de Abraham de Pinto, sobrinho de David Imanuel de Pinto e genro de Jacob de Pinto
Mosseh Curiel	Sem Informação
David Franco Mendes	Filho de Ribca Simha Franco Mendes e Abraham. Irmão de Mordecay Franco Mendes
Miguel Levi de Barios	Descendente de Família Portuguesa em Amesterdão
Ribca Simha Franco Mendes	Mãe de David Franco Mendes e de Mordecay Franco Mendes. Mulher de Abraham Franco Mendes
Abraham Franco Mendes	Pai de David Franco Mendes e de Mordecay Franco Mendes. Marido de Abraham Franco Mendes
Mordecay Franco Mendes	Filho de Ribca Simha Franco Mendes e Abraham. Irmão de David Franco Mendes

Fonte: Mendes, 1990

A análise da fonte relativa às relações familiares, cuja informação se encontra sistematizada na tabela, revela que grande número de judeus chegava a Amesterdão acompanhado dos filhos, dos irmãos, dos primos e dos pais. Contudo, atesta-se também, mas em menor número, a chegada de judeus em companhia da sua mulher ou do seu homem, do seu sobrinho, do seu tio, dos seus avós e ainda dos seus netos. Os judeus portugueses tentavam, na sua maior parte, levar a família com o intuito de iniciar uma vida nova longe da perseguição que existia em Portugal. É verdade também que muitos, quando chegavam, já encontravam ramos da família na cidade, que lhes permitiam apoio para aí se estabelecerem. Daí a escolha da cidade para se fixarem.

Eram poucos ou mesmo nenhuns os judeus que chegavam sozinhos. Mesmo a família não sendo judaica ou querendo continuar a passar por cristã-nova, tentava-se reconvertê-la para juntos passarem a uma cidade de culto livre, como foi o caso de Uriel Acosta descrito por David Franco Mendes⁵⁷.

Normalmente, os judeus portugueses chegavam acompanhados da sua família mais próxima. No entanto, Salomon⁵⁸ refere a chegada de alguns judeus acompanhados, mas não menciona o grau de parentesco dos acompanhantes ou se se conheciam, uma vez que existiam redes que auxiliavam a fuga e juntavam os judeus em grupos que poderiam não ter qualquer grau de afinidade. Essas redes organizavam a fuga através de embarcações nos principais portos, no Norte os “portos de Aveiro e do Porto”⁵⁹.

⁵⁷ MENDES, D. Franco, op. cit.

⁵⁸ SALOMON, H. Prins, op. cit.

⁵⁹ FRADE, F. Veiga, op. cit., p.124.

1.3. Profissões e Cargos

A fonte em estudo oferece dados consistentes sobre os cargos e profissões desempenhados pelos judeus portugueses. Em outras fontes bibliográficas consultadas, a informação sobre o assunto aparece generalizada e refere apenas a existência de cargos nas instituições mais importantes, não lançando qualquer estatística sobre cada um dos cargos.

Sobre as profissões dos judeus, a fonte revela que estes estavam ligados a diversos domínios, tais como a ciência, a cultura, a economia e o ensino. Antes da chegada à cidade, já haviam exercido essas profissões e quando chegam procuram a sua integração também a partir do desempenho de atividades com as quais estavam familiarizados. A fonte dá a conhecer as diversas atividades às quais os judeus portugueses se dedicavam.

Tabela 3: Número de indivíduos em cada profissão

Profissões	Número de Indivíduos
Poeta	2
Filosofo	1
Médico	3
Teólogo	1
Físico	1
Professor	1
Leitor de Metafísica	1
Fiscal	1
Capitão	1
Sem Informação	44

Fonte: Mendes, 1990

Os dados recolhidos referem-se às profissões que o autor da fonte primária indica para cada indivíduo de que falou mais profundamente. Dos 52 indivíduos mencionados na fonte, apenas se refere a profissão de 7. No entanto, é possível verificar na tabela a presença de 12 indivíduos para as profissões encontradas, pois a mesma fonte conta que alguns indivíduos desempenhavam várias profissões enquanto estavam em Amesterdão.

Os indivíduos da comunidade judaico-portuguesa desempenhavam um leque variado de profissões: professores, médicos, teólogos, físicos, filósofos, poetas, capitão, leitor, fiscal, para além, naturalmente, de mercadores, financeiros, rendeiros e tipógrafos – profissões a que a fonte não dedica particular atenção, mas que outros trabalhos

documentam abundantemente, como Wilke⁶⁰, Lúcia Mucznik, José Alberto da Silva Tavim e Esther Mucznik⁶¹, Manuel Cadafaz de Matos e Hermans Prins Salomon⁶² e Salomon⁶³. Segundo Salomon⁶⁴, Miguel Lopes Homem seria rendeiro e, na coleção que dirige com Manuel Cadafaz de Matos⁶⁵, Menasseh Ben Israel “é o fundador que marcou uma época na História da Imprensa Judaico-portuguesa em Amesterdão”, sendo ele o primeiro tipógrafo da comunidade.

Apesar de não existir informação sobre as profissões de todos os indivíduos, sabemos que muitos exerceram importantes cargos nas sinagogas e na construção da comunidade. A fonte relata a existência desses cargos, sistematizados na seguinte tabela:

Tabela 4: Número de Indivíduos de cada cargo

Cargos	Indivíduos
Parnas	2
Contador-mor	1
Governador da Sinagoga	1
Ros	3
Deputados	1
Tesoureiro	2
Pertencente à corte do Rei	3
Agente do Rei de Portugal	1
Haham	1
Hazan	1
Rubi do Kaal Kados	1
Conselheiro	1
Lavrador de vidros Óticos	1
Mantenador	2
Sem Informação	34

Fonte: Mendes, 1990

De acordo com a tabela, a informação que a fonte oferece no que toca aos cargos desempenhados pelos indivíduos no interior da comunidade judaica portuguesa não é extensiva a todos. Para 34 não existe qualquer informação sobre o cargo que

⁶⁰ WILKE, Carsten, op. cit.

⁶¹ MUCZNIK, Lúcia [et al.], op. cit.

⁶² MATOS, M. Cadafaz; SALOMON, H.P - *Os Judeus Portugueses em Amesterdão, 1990*.

⁶³ SALOMON, H. Prins, op. cit.

⁶⁴ Ibidem.

⁶⁵ MATOS, M. Cadafaz; SALOMON, H.P, op. cit.

desempenhariam. Ainda assim, a informação disponível ajuda a complementar o conhecimento acerca do perfil socioprofissional daquela comunidade.

Os cargos exercidos no âmbito das instituições e na Corte do rei eram diversificados: parnas, contador-mor, governador da sinagoga, ros, deputados, tesoureiros, pessoas que exerciam cargos nas cortes dos reis, tanto de França como de Portugal e Espanha, haham, hazan, rubi de Kaal Kados, conselheiro, lavrador de livros óticos e mantenedor das academias.

Os dados expostos apenas dizem respeito à apresentação dos indivíduos em Amesterdão feita pelo autor da fonte. Porém, se atendermos à descrição que David Franco Mendes faz das instituições fundadas dentro da comunidade, o número de indivíduos que exerciam cargos nelas sobe. A sua análise alarga, quer o leque de cargos e de profissões desempenhadas, quer o número de indivíduos. Nas instituições apresentadas é possível encontrar 108 governadores desde a fundação da sinagoga de Beth Yacob até à fundação da Academia dos floridos, de que falaremos no ponto seguinte. No que toca ao Hazan, conta-se a existência de pelo menos 8. Para o cargo de médico exercido na sinagoga constam 11, no cargo de Haham, 10 indivíduos, no cargo de professores, 27 indivíduos, e no cargo de tesoureiro, 30 indivíduos.

2. Instituições Fundadas

Os judeus começaram logo a tentar estabelecer-se, apelidando Amesterdão de “Jerusalém do Norte”⁶⁶. Contudo, nem tudo foi fácil. Inicialmente os calvinistas achavam que eles eram católicos e tomaram a casa onde se estavam a reunir para fazerem o culto ao seu Deus, como atesta David Franco Mendes:

“Assaltarão esses Severos ministros a caza em que oravão, na hora de [ne’ilah] quando envoltos nos Taletot postrados por Terra, estão nos últimos peridos de Jejum; (...) Quanto mais se augmentava // a Perturbação dos Acometid[o]s tanto mais crescia A Sospeita de q[ue] Erão Catholicos & Se avivava a violencia da Justiça p[ar]a averiguar a verdade”⁶⁷.

Após provarem que não eram católicos, com a ajuda de Jacob Tirado que serviu como tradutor, os ministros foram contar aos “S[enho]res do Magistrado o Sucesso, os

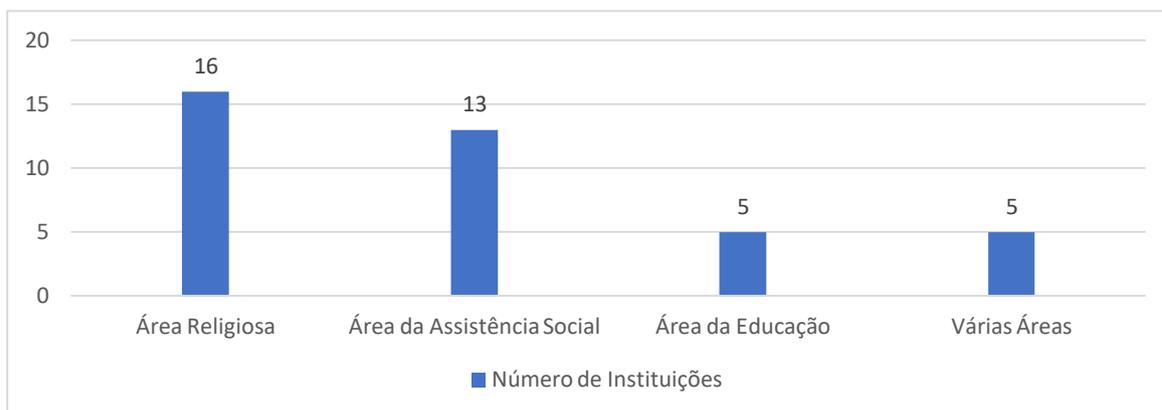
⁶⁶ REMÉDIOS, Mendes dos, op. cit., p.174.

⁶⁷ MENDES, D. Franco, op. cit., p.8, ln 34-37, p.9, ln 4-6.

quais benignam[en]te lhes derão facultad[e] p[ar]a se Estabelecer nestas cidade a q[ue] p[r]offessassem publicam[en]te a religião Judaica”⁶⁸. A partir deste momento a comunidade judaico-portuguesa estava livre para usufruir do seu culto publicamente. São inúmeras as instituições fundadas pelos judeus na cidade ligadas ao culto (sinagogas e cemitérios).

A análise da fonte relativa às instituições fundadas pelos judeus portugueses indica 39 instituições, as quais tinham como finalidade o serviço educativo, a assistência médica, o culto religioso, a assistência social a pessoas pobres, estrangeiras e órfãos e a ajuda financeira. Procedemos ao tratamento destas instituições por áreas de intervenção, no sentido de melhor dar a conhecer as suas finalidades e de clarificar o seu papel e importância na comunidade.

Gráfico 1: Instituições fundadas pelos judeus portugueses em Amesterdão



Fonte: Mendes, 1990

Da análise do gráfico 1 torna-se claro que as instituições de carácter religioso são aquelas que foram criadas em maior número. Seguem-se as instituições na área da assistência social, com 13 instituições, e na área da educação. O autor da fonte não menciona a existência de instituições ligadas à área da saúde, todavia, refere a existência de médicos dentro de algumas dessas instituições.

Também aparecem instituições ligadas a várias áreas, as quais tinham diversas finalidades. A fonte não revela, no entanto, se entre as áreas que abrangiam haveria alguma que tivesse maior destaque no que diz respeito aos serviços prestados.

⁶⁸ Idem, p.9, ln 16-19.

2.1. Área Religiosa

Através do gráfico 1 verifica-se a criação de 16 instituições de carácter religioso entre as 39 instituições mencionadas por David Franco Mendes. Entre as instituições religiosas contam-se cemitérios, casas de particulares para oração e ainda as famosas sinagogas.

Tabela 5: Instituições fundadas pelos judeus na área religiosa.

Instituição	Data de Fundação	Fundadores	Local de Fundação	Fundos para construção	Finalidade
Bêt ya'aqov	1597, setembro	Jacob Tirado	Houtgragt	Compraram terras por sua conta	Apropriar casa para oração publicamente
Biqûr hôlîm	1602	Sem Informação	Groede, próximo à cidade de Alcamar	Compraram 2 terços de morgo de terra e uma casa.	Terras para descanso dos defuntos
Neweh šalôm	5368-1608	Ischac Franco Medeyros com o pai e irmãos e alguns religiosos Jehidim	Langehoutgragt	Sem Informação	Fazer face às imensas pessoas que chegavam de Espanha e Portugal à Primeira Sinagoga
Bêt hahayim	1618, maio 12	União das duas Sinagogas Bet Jahacob e Neve Salom com os seus parnassins e deputados	Ouwerkerk	União de Bet Jacob e de Neve Salom para juntos comprarem terras mais próximas.	Aumentar a terra para enterrar os defuntos
Bêt yisra'el	1618	David Osorio	Langehoutgragt	Sem Informação	Unir os jehidim que se tinham separado de Neve Salom para proferirem as suas orações
1º Jesiba	1630	Saul Levi Morteira	Durante um ano foi em casa de Jacob Belmonte	Sem Informação	Doutrina Verdadeira
União das três Sinagogas	1638	Haham David Pardo	Bêt Israel era a Congrega Geral com o nome de talmûd tôrah. Venda casa de Bet Jacob.	União das três sinagogas por convénio de David Pardo	União das três Sinagogas numa só congregação
Gemîlût hasadîm	1639	Mosseh Belmonte com 42 irmãos	Sem Informação	Sem Informação	Enterrar pobres e ricos desinteressadamente
Jesiba de yešîvah	1666	Sem Informação	Alugaram um aposento	Instituíram temidim por mês para os dispêndios	Abranger o maior número possível de irmãos.
Hebra de 'avôdat haqodeš	5465/ 1705	Irmandade de yešîvah por indicação de Abraham Namias Cardoso	Sem Informação	Sem Informação	Acabar com o uso de roupas de cores ao carregar os defuntos.
Regulamento de Sacadores,	1640	Corporação de gemîlût hasadîm	Dentro de Gemîlût hasadîm	Sem Informação	Sem Informação
Jesiba de Keter tôrah	1643	Saul Levi Morteira	Casa de Ishac Penço Felis	Sem Informação	Meditação

Jesiba de tôra' ôr	1656	Ephraim Bueno e Abraham Pereyra com 15 Irmãos	Sem Informação	Sem Informação	Meditação meia hora por dia harambam
Hesed le 'avraham	1652	Pereyra	Sem Informação	f 46000 dados por Pereyra	para 14 hahamim
Jesiba de bêt yôsef	1751	David e Aron de Josseph	Pátio da Esnoga	Tomaram o dispendio por sua conta	Para meditar 'arba 'ah tûrîm e honrar o nome do seu pai Joseph de Pinto
Jesiba de tif' eret bahûrîm	1670	36 mancebos	Casa de Abraham de David Bueno de Mesquita	Casa de Abraham de David Bueno de Mesquita	Meditação de gemara

Fonte: Mendes, 1990

A fundação de instituições de carácter religioso tem início em finais do século XVI, com a sinagoga de Bêt ya'aqov em 1597 aquando da chegada da grande massa dos judeus portugueses.

De acordo com David Franco Mendes⁶⁹ a criação de tantas instituições de carácter religioso deve-se à constante chegada de pessoas da nação portuguesa e espanhola. Com o aumento do número de judeus na cidade surge a necessidade de ampliar algumas das instituições existentes e de redefinir o mapa da sua localização por forma a torná-las mais próximas das pessoas. O cemitério de Biqûr Holîm criado na aldeia de Groede, próximo à cidade de Alcamar, na Holanda Setentrional, foi um desses casos. O autor relata que como ficavam os “seus enterros tão remotos”⁷⁰ decidiram comprar novas terras em Ouwerkerk, nascendo o cemitério de Bêt hahayim em 1618, mais próximo da comunidade. Biqûr Holîm deixou de existir sendo que os judeus desenterraram os ossos dos seus antepassados para os enterrar no novo cemitério. Daqui por diante, as instituições religiosas procuram situar-se em espaços perto da comunidade, como em Langehoutgragt e Ouwerkerk. Contudo, são poucas as fundações que se deram de raiz em espaços novos. Das 16 instituições apenas 5 se deram em novos espaços, para 5 delas não temos qualquer informação sobre a sua localização, 3 ocupavam espaço dentro de outras instituições e outras 3 localizavam-se em casa de particulares.

As instituições fundadas em casa dos indivíduos levam a crer que nem sempre eram criadas para usufruto de todos. A criação dessas instituições resultava da rutura dentro das sinagogas entre os seus membros ou então como forma de louvar um ente que tinha sido importante e aí a sua casa era o local de culto como é o caso da Jesiba de bêt yôsef e da 1ª Jesiba.

⁶⁹ MENDES, D. Franco, op. cit.

⁷⁰ Idem, p.20, ln 4.

As instituições eram fundadas, na sua maioria, por uma pessoa com a ajuda de irmãos de outras instituições. Também se dava o caso de corporações e administradores de outras instituições fundarem novas instituições para responder à necessidade da construção de um maior espaço. São conhecidos os fundadores de 14 instituições. David Franco Mendes não menciona os fundadores de duas delas.

Sobre o financiamento destas instituições, não há informação sobre 9. Para as restantes, o financiamento para a sua construção partia da compra de terras por conta dos judeus ou então da disponibilização de dinheiro entre eles. Em algumas instituições estipulavam um imposto mensal para os gastos nas construções e nos dispêndios.

Dentro das várias instituições existiam cargos que os judeus ocupavam como haham, hazan, médico, tesoureiro, governadores, administradores e professores. Contudo, a informação é escassa no que diz respeito ao número de pessoas nesses cargos. O cargo de governador era o mais importante em qualquer instituição e, por isso, é também sobre ele que se consegue obter mais dados acerca das pessoas que desempenharam o cargo. Das 16 instituições são conhecidos os governadores de 9 delas.

Todas as instituições tinham finalidades religiosas, de meditação ou o de estabelecer terras para o enterro de defuntos. Algumas tinham como única finalidade a meditação de apenas uma oração, considerada a mais importante pelo governador ou pelo dono da casa. Das 16 instituições apenas não sabemos a finalidade de uma delas, todavia foi colocada neste setor, pois a informação obtida através de David Francos Mendes⁷¹ indica que ela pertencia à Hebra dos Coveiros.

2.2. Área da Assistência Social

A área da assistência social foi objeto de interesse para os judeus. Nesta área foram fundadas 13 instituições.

Tabela 6: Número de Instituições da Área de Assistência Social

Instituições	Data de Fundação	Fundadores	Local de Fundação	Fundos para a Construção	Finalidade
Môhar habetûlôt	1615	Rabi Joseph Pardo, Mordechay Franco Mendes	Amesterdão	Começou com 16 companheiros e cada um contribuiu com 20 libras de Grosso	Dotar Órfãos e Donzelas
Hônen dalîm	1625	Saul Levi Morteira, David Pardo, David Cohen Henriquez	Sem Informação	Três Quehilot contribuíram para a sua construção	Para emprestar aos desvalidos dinheiro sobre os seus penhores por tempos estipulados sem interesse

⁷¹ MENDES, D. Franco, op. cit.

Hebra de 'asûta' dehabraya	1688	20 talmidê hahamim	Na universidade de 'ez hayim	Contribuindo cada um com um soldo por mês em mão do tesoureiro	Assistir com dinheiro os irmãos doentes
Irmandade de 'abi yetômim	Sem Informação	Os expelidos da hebra de gemilût hasadim	Sem Informação	Sem Informação	Sustentar órfãos da nação portuguesa e espanhola e hospedar pobres forasteiros
hebra de 'avodat hahesed	1642	Parnassins regentes da Quehila em companhia dos Parnassins do Ano anterior	Sem Informação	Sem Informação	Retirar pessoas da miséria em que viviam
abî yetômim	1648	42 Irmãos excluídos da Hebra da gemilût hasadim	Houtgragts. N Rua Nova e mais tarde na Rua Grande	Sacado de livros da Nação	Sustentar órfãos até 10 anos da nação portuguesa e espanhola, mediciná-los e para hospedar pobres forasteiros Portugueses, Espanhóis e Italianos
ba 'alê tôrah	1652	Pereyra	Sem Informação	f 46000 dados por Pereyra	para casar órfãos e f 500 para qualquer descendente que estude uma halakah e privilégios para seus parentes estudiosos que forem a terra santa.
Corporação de Hônen dalim	1667	70 Irmãos que abandonaram Temimê Darek	Melhor aposento da casa de Abigael Dias de Fonseca	Sem Informação	Assistir os forasteiros doentes, com médicos, medicamentos, alimentos e limosnas e aos Irmãos decadentes que adoessem um ducação por semana e veladores
Hebra de Maskil el dal	5433, Yiar, 1673	30 Irmãos Caritativos	Sem Informação	Sem Informação	Socorrer os pobres forasteiros, que não podiam gozar da sedaca com Limosnas e assistência de Médicos, Cirurgiões e Boticários
Irmandade de ša 'arê zedeq	1678	David Coutinho, Ishac Cohen Lobato e Semuel da Costa Abendana	A jesiba girava em casa de cada um dos irmãos.	Sem Informação	Pagar alojamento e dar comida a pobres forasteiros
Irmandade de Keter šem tôv	1679	Abraham Orobio de Castro com 19 companheiros e 17 companheiras	Sem Informação	Sem Informação	Socorrer inválidos
Irmandade de ba álê tešûvah	1680	30 pessoas por indicação de Jacob Velho.	Sem Informação	Sem Informação	Socorriam os necessitados com esmolas e depois de mortos enterravam-nos
Irmandade de rešit hokmah	1682	Ishac Bassan, Daniel de Campos, Eliau Gabay e Baruch Henriques por indicação de Jacob Velho	Sem Informação	Sem Informação	Velar e socorrer irmãos necessitados

Fonte: Mendes, 1990

As instituições de assistência social começaram a ser fundadas apenas no século XVII. A primeira instituição foi fundada em 1615, bem mais tarde daquela que foi a data da fundação das primeiras instituições religiosas. É na segunda metade do século XVII, que se dá a fundação da maioria das instituições desta natureza. A instituição fundada mais tardiamente, em 1688, situa-se dentro da universidade, facto revelador da importância atribuída pelos judeus à área da assistência e da sua extensão aos diversos espaços da vida da comunidade.

A fundação destas instituições era feita quase sempre por grupos de indivíduos. Apenas uma instituição foi fundada por uma só pessoa. Sabe-se ainda que 3 instituições foram criadas por indivíduos que abandonaram outras associações ou que foram expulsos delas. O local de fundação era quase sempre em espaços já construídos, como a universidade e a casa de particulares. Apenas abî yetômim foi construída de raiz em Houtgragts. Esta, mais tarde, abandona a sede na Rua Nova para se estabelecer na Rua Grande.

Apesar da inexistência de dados para 8 das instituições, a informação disponível indica que os dispêndios na construção das instituições foram quase nulos, tendo os meios financeiros da instituição sido utilizados essencialmente para os fins da própria instituição. Os fundos para a sua construção ou, neste caso, para os fins da instituição, eram arrançados através da contribuição dos associados, das corporações já existentes, de donativos de particulares ou através da venda de livros, como é o caso de abî yetômîm.

Nas instituições de Assistência Social existiam diversos cargos, no entanto, à semelhança do que é narrado nas instituições religiosas, o autor apenas dá alguma informação sobre os administradores e deixa de parte os outros cargos.

A principal finalidade destas instituições prendia-se com a assistência a pessoas com dificuldades económicas e socialmente desfavorecidas. Casar órfãos, emprestar dinheiro, sustentar órfãos, hospedar os estrangeiros, socorrer os inválidos e enterrar e velar os pobres, contam como atividades desenvolvidas no interior dessas instituições e como serviços prestados à comunidade.

2.3. Área da Educação

Na área da educação foram criadas 5 instituições. As instituições com fins educativos foram todas fundadas no século XVII e tinham como finalidades, principalmente, o ensino, o apoio ao ensino e ajudar na aprendizagem.

Tabela 7: Instituições fundadas na Área da Educação

Instituição	Data de Fundação	Fundadores	Local de Fundação	Fundos para a construção	Finalidade
Universidade de 'ez hayim	5397/1637	Saul Levi Morteira, Rehuel Jessurum com 117 irmãos	Na primeira congregação de Bet Jacob	6 f de cada irmão e recomendou-se a oferta de 3 placas para ez hayim e 3 placas para Talmud Tora	Progresso dos Estudos.
Livraria na Universidade	1653	O Mahamad e os Parnassins para reformar as Ascamot criaram a livraria	Na universidade de 'ez hayim	Sem Informação	Abranger as Ascamot e as suas copias
Jesiba de maskil el dal	Sem Informação	Primeiro administrador da Hebra de Maskil el dal juntamente com 40 Irmãos e 40 Irmãs.	Rodavam por mês em casa de Eliaiu Gaon, de David Lopes Henriques, de Abraham Levy, de Fonseca, de Jacob Gabay Isidro, Abraham Gabay Mendes e de Mosseh Rodrigues.	Sem Informação	Sem Informação
Academia Poética	1676	Ishac Nunes Belmonte	Casa de Ishac Nunes Belmonte	Sem Informação	Ensinar artes liberais, poesia e dar explicações
Academia dos Floridos	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação

Fonte: Mendes, 1990

Apesar da existência de apenas 5 instituições de educação, salienta-se a existência de uma Universidade dentro da comunidade construída por judeus e para judeus. A organização da universidade, com disciplinas e aulas assistidas pelos seus Parnassins, evidencia o avanço cultural da comunidade judaica portuguesa. A Academia dos Floridos é integrada nesta área pelo facto de David Franco Mendes⁷² revelar que ela tinha estudantes, sendo nossa dedução que se dedicaria ao ensino.

Em relação à localização destas instituições, há informação de que reabilitaram espaços existentes para elas ou rodavam em casa de particulares. A Academia Poética era mesmo de encargo particular.

Sobre as profissões que abarcavam, David Franco Mendes dá informação para os cargos de governadores, porém, para a profissão de professor, revela apenas a existência de um professor para a Universidade e dois para a Academia Poética.

2.4. Várias Áreas

As instituições inseridas neste ponto detinham finalidades educativas, religiosas e de assistência social. Das 4 instituições, a Jesiba de neweh zedeq, a Jesiba de Temime Darech e a Sinagoga de Talmud Tora desempenhavam funções nas diversas áreas retratadas neste trabalho.

Tabela 8: Instituições que correspondem a diversas áreas

Instituição	Data de Fundação	Fundadores	Local de Fundação	Fundos para Construção	Finalidade
Jesiba de neweh zedeq	1603	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	Meditava-se uma hora por dia o Talmude e harambam e em Sabat e propõem e declaram dificuldades sobre a perasa da semana
Jesiba de rešite da'at	Sem Informação	Abraham Penço Felis	Casa de Abraham Penço Felis	Sem Informação	O dinheiro que guardavam dos Temidim empregavam-no em sustento dos pobres
Jesiba de Temime Darech	1665	Jacob Ferro, Jeosuah Sarfatim Pina, Josseph Franco Serrano, Abraham Nunes e Abraham Penço	Sem Informação	Sem Informação	O rendimento se empregava em socorro de irmãos necessitados nas doenças, provendo-lhes médicos e mezinhas e falecendo o acompanhavam até à sepultura, condolião os lutosos e sobrando dinheiro ao fim do ano compravam turva para repartir pelos irmãos pobres no inverno

⁷² MENDES, D. Franco, op. cit.

Sinagoga de Talmud Tora	1671	Os Parnassins movidos pela persuasiva discreta de Ishac de Pinto	Às portas de Santo António	Ishac Aboab num sermão pediu a todos que dessem generosas ofertas para construir a sinagoga. Fizeram várias nedavah para construir a sinagoga e fazer face aos grandes dispêndios. Excedendo os dispêndios da fábrica resolveram tomar dinheiros por crédito	Fazer face aos consecutivos arrivamentos de judeus da nação Espanhola e Portuguesa levou a que se procurasse um lugar de maior largura
--------------------------------	------	--	----------------------------	--	--

Fonte: Mendes, 1990

No que toca à área religiosa, a fonte em estudo revela que na Jesiba de neweh zedeq se meditava uma hora por dia Talmud e harambam e sabat. Na Jesiba de Temime Darech juntavam-se nas tardes de Sabat para cantarem o Salmo 119. A Sinagoga de Talmud Tora tornou-se o espaço religioso mais importante da comunidade portuguesa em Amesterdão. Na área da assistência social, a Jesiba de neweh zedeq, após o pagamento ao samas e aos estudantes, repartiam o que sobrava, anualmente, pelos pobres da Irmandade. Na Jesiba de Temime Darech, o seu rendimento empregava-se em socorro dos irmãos necessitados nas doenças, provendo-lhes médicos e mezinhas e quando estes faleciam acompanhavam-nos até à sepultura e condoíam os lutosos. Se sobrasse dinheiro ao fim do ano, compravam turva para repartir pelos irmãos pobres no inverno. Na Sinagoga de Talmud Tora existiam semanas estipuladas e esmolos para todos os pobres. Respetivamente à área da educação, Mendes revela que as três instituições tinham professores e alunos. A Jesiba de rešite da'at abrangia apenas a área social e religiosa. Esta instituição era constituída por moços meditantes e o seu dinheiro era utilizado para o sustento dos pobres.

Os fundadores destas instituições eram sempre muitos, agrupavam-se para as criar e manter a funcionar. Só é conhecida a origem dos fundos da Sinagoga de Talmud Tora, os quais vieram das esmolos oferecidas pelos judeus e do recurso ao crédito.

Tendo a Sinagoga de Talmud Tora sido uma instituição de relevo, Mendes dedica-lhe atenção em particular e fala dela com mais pormenor, mencionando os vários cargos existentes no seu interior – governadores, hazan, tesoureiro, haham e professores.

3. Integração dos Judeus na Cidade

No final do século XVI, aquando da chegada dos primeiros judeus portugueses a Amesterdão, a cidade não detinha grande liberdade. Segundo Wilke⁷³, as autoridades municipais mostraram aos imigrantes que só o culto calvinista era permitido. Numa primeira fase, as mesmas autoridades ameaçaram “mandar destruir um edifício em construção, destinado a servir de sinagoga”⁷⁴.

No dia 8 de novembro de 1616 as autoridades de Amesterdão reconheceram aos judeus o direito de residência na cidade⁷⁵. Este acontecimento só foi possível depois da recomendação do célebre jurista Hugo Grotius⁷⁶.

A partir de então surgem as primeiras indicações de vida judaica livre e os primeiros indícios da sua organização enquanto comunidade. Esta era constituída por um conselho executivo, ou seja, o Mahamad composto por seis administradores ou parnassins, eleitos por um ano, e um tesoureiro ou gabay⁷⁷. O Mahamad usava leis rígidas, usufruindo do seu poder para castigar os judeus heréticos ou desobedientes. Utilizava para tal o castigo máximo de que todos tinham medo, o herem ou banimento da sociedade⁷⁸.

Segundo Remédios⁷⁹, a organização da comunidade demonstra a grande liberdade em que viviam, prosperando e engrandecendo-se à sombra da liberdade, sujeitos tão-somente à disciplina do seu Mahamad. Todos os delitos judaicos eram sancionados pela Mahamad e não estavam sujeitos às autoridades civis de Amesterdão.

A liberdade religiosa e cultural tão desejada dos judeus é revelada pelos vários autores que falam das sucessivas chegadas dos Judeus. Remédios menciona que “era natural, em tais condições, que o seu número aumentasse cada vez mais, que o seu poder e riquezas, a princípio pouco menos que reduzidos e bastante diminutas, sucessivamente fosse crescendo pela afluência dos foragidos, pela fixação dos capitais, pelo desenvolvimento dos interesses (...)”⁸⁰. O mesmo autor segue dizendo que nem os casamentos eram conhecidos e legalizados pela lei comum.

⁷³ WILKE, Carsten, op. cit.

⁷⁴ Idem, p. 119.

⁷⁵ DINES, Alberto [et al.] - *Os Judeus Portugueses entre os Descobrimentos e a Diáspora*, 1994.

⁷⁶ WILKE, Carsten, op. cit.

⁷⁷ Ibidem.

⁷⁸ MENDES, D. Franco, op. cit.

⁷⁹ REMÉDIOS, Mendes, op. cit.

⁸⁰ Idem, pp.197-198.

No que toca às associações, os vários autores são unânimes e revelam que a sua atividade era verdadeiramente admirável. No entanto, para Wilke⁸¹ as imensas fundações, principalmente as caritativas, eram a prova da existência de um mal que se agravava todos os dias pela diminuição dos que pagavam ou pelo seu retraimento no desembolso e pelo acréscimo dos que acudiam a Amesterdão de todas as partes, fiados no auxílio e amparo que ali esperavam encontrar.

De todas as instituições mencionadas no ponto anterior, os autores Remédios⁸², Vainfas⁸³, Wilke⁸⁴ mostram a grande relevância da Santa Companhia de dotar órfãos e donzelas, que chegou a deter importantes capitais, como a única a abraçar toda a diáspora portuguesa. Entre todas as instituições, a Talmud Torah tornou-se a mais importante e a maior sinagoga da Europa. Segundo Vainfas⁸⁵, ela era reservada para a gente da nação, ou seja, judeus espanhóis e portugueses e representava o símbolo da sua união, mas também era considerada, naquela época “o templo judaico mais admirável da Europa”⁸⁶.

Para além destas instituições referidas pela fonte em estudo, sabe-se que os judeus portugueses fundaram a sua própria tipografia em Amesterdão. Entre 1604 e 1617 Offemberg recenseia pelo menos 14 volumes distintos em espanhol e português, impressos em Amesterdão e destinados à comunidade aí existente⁸⁷. Foi precisamente em 1626 que Menasseh Bem Israel criou uma imprensa hebraica em Amesterdão⁸⁸. Entre as obras por eles produzidas e impressas encontram-se as *Consolações às Tribulações de Israel* de Samuel Usque, os *Estatutos da Santa Companhia de Dotar Orphans e Donzelas*, o *Tratado da Verdade da Lei de Moisés* de Saul Levi Mortera e o *Tratado Teologico- Político* de Bento de Espinosa⁸⁹. No século XVII, Amesterdão era já o principal centro de impressão e difusão do livro⁹⁰.

A elite social dos judeus era constituída por prósperos comerciantes que, chegados a partir de 1636, produziram e exportaram açúcar para Amesterdão, importaram produtos europeus, que revendiam no local, tal como escravos africanos, cuja

⁸¹ WILKE, Carsten, op. cit.

⁸² REMÉDIOS, Mendes, op. cit.

⁸³ VAINFAS, Ronaldo - *Inquisição e Judeus Novos no contexto das Guerras Holandesas*, 2006.

⁸⁴ WILKE, Carsten, op. cit.

⁸⁵ VAINFAS, Ronaldo, op. cit.

⁸⁶ MUCZNIK, Lúcia [et al.], op. cit., p.301.

⁸⁷ MATOS, M. Cadafaz; SALOMON, H.P, op. cit.

⁸⁸ Ibidem.

⁸⁹ Ibidem.

⁹⁰ MUCZNIK, Lúcia [et al.], op. cit.

importação era monopólio da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais⁹¹. Para além da ajuda financeira, os judeus portugueses de Amesterdão ajudaram os holandeses na conquista de diversos territórios aos portugueses no Brasil. Mais tarde, viriam a constituir uma nova comunidade na colónia holandesa do Brasil. Segundo Vainfas⁹², a partir de 1635 partiram para o Recife, dominado pelos holandeses desde 1630, e fundaram ali o Kahal Kadosh Zur Israel e o Kahal Kadosh Magen Habraham.

A comunidade judaica portuguesa também ajudou à integração de pessoas de outros países, apoiando-as no momento da sua chegada. Mendes⁹³ diz que a fama da comunidade portuguesa na cidade levou a que Tudescos e Polacos desvalidos procurassem apoio junto dela. Estes judeus foram socorridos e foi-lhes permitido orar nas instituições criadas pelos judeus portugueses.

Apesar de numa primeira fase Amesterdão ter colocado entraves à fixação judaica, no século XVII, esta cidade era já o mais importante centro Sefardita da diáspora ibérica, tanto a nível social como económico e cultural.

Considerações Finais

A análise da fonte permitiu elaborar um retrato da comunidade judaica portuguesa em Amesterdão no século XVII. Devemos levar em consideração que este retrato é delimitado pelo olhar de um representante da elite dessa comunidade, oriundo de uma família do Porto, e pelas limitações impostas pela própria fonte. Ao longo da análise, fica claro que o autor da fonte conduz o seu relato pela atenção prestada aos indivíduos mais influentes na comunidade e aos cargos de maior prestígio social, pelo que não nos foi possível determinar de uma forma mais exata o número de judeus que constituíam a comunidade, nem avançar sobre a distribuição dos indivíduos no contexto da sua caracterização socioprofissional. O recurso a outros autores permitiu que os dados da fonte fossem complementados, no sentido de se conhecer os fluxos crescentes da emigração dos judeus portugueses para Amesterdão durante o século XVII.

Apesar das limitações, a fonte dá a conhecer o leque das profissões dos judeus portugueses e das instituições por eles fundadas. A análise destas duas dimensões permitiu traçar uma perspetiva do crescimento da comunidade e da sua influência

⁹¹ WILKE, Carsten, op. cit.

⁹² VAINFAS, Ronaldo, op. cit.

⁹³ MENDES, D. Franco, op. cit.

crescente no espaço europeu, indo ao encontro do pensamento de outros autores que se debruçaram sobre o estudo dos judeus portugueses na Época Moderna. Podemos afirmar que a comunidade judaica portuguesa foi crescendo ao longo do século XVII e que este crescimento foi acompanhado da fundação de várias instituições de cariz religioso, educativo e assistencialista. Tais instituições serviram de base para a integração dos recém-chegados e revelam o poder económico e cultural daquela comunidade. Tratava-se de uma comunidade rica, organizada e estruturada em torno de leis próprias, com uma forte identificação com os valores do judaísmo.

O número de instituições ligadas ao culto leva-nos a crer que os judeus encontraram suficiente abertura na cidade para se integrarem, preservando a sua identidade cultural e religiosa. No campo cultural, as instituições criadas mostraram-se relevantes para o conhecimento do papel dos judeus no ensino e na divulgação da arte e da ciência, como é o caso da tipografia, na qual os judeus portugueses se constituíram mecenas de escritores e patronos de academias literárias. A existência de inúmeras instituições direcionadas para a assistência social e económica evidencia uma comunidade que se construiu com algumas dificuldades, mas capaz de se desenvolver e com poder de influência política, económica e cultural. Efetivamente, os judeus portugueses em Amesterdão destacaram-se entre outros judeus nas diversas cidades da Europa, sendo chamados por muitos “os ricos”, “os senhores”, “os famosos”, “os estimados”.

Numa investigação futura, é imprescindível o uso de um maior número de fontes primárias portuguesas, até de natureza local, para trazer um superior contributo para a historiografia sobre os judeus ausentes de Portugal, bem como o seu cruzamento com outras fontes holandesas – muitas delas tratadas, imaginamos, mas publicadas em holandês, língua que não dominamos.

Referências Bibliográficas

1. Fontes Primárias

- MENDES, David Franco – Memórias do Estabelecimento e Progresso dos Judeus Portuguezes e Espanhoes nesta famosa cidade de Amesterdam. Crónica portuguesa da História dos judeus sefarditas em Amesterdão até 1772. Edição com introdução e notas por Fuks e Fuks-Mansfeld, e com o comentário, análise e glossários por Teensma. Edição fac-similada da edição

de 1975. In MATOS, Manuel Cadafaz de; SALOMON, H. P. – *Os Judeus Portugueses em Amesterdão. Monumenta Ivdaica Portvcalensia*. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1990, pp. 1-151.

2. Bibliografia

- AZEVEDO, João Lúcio de – *História dos Cristãos-Novos Portugueses*. 3ªed. Lisboa: Clássica Editora, 1989.
- BORSANELLI, Rafael – *O desafio da Hospitalidade: Emigrantes e Refugiados* [Em Linha]. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2016. [Consult. 26 abril 2018]. Disponível na WWW:
<http://www.iea.usp.br/eventos/o-desafio-da-hospitalidade-emigrantes-e-refugiados>.
- BRAGA, Isabel Drumond – *Os Estrangeiros e a Inquisição Portuguesa (Séculos XVI-XVII)*. Lisboa: Hugin Editores, 2002.
- CAEIRO – *Os Judeus Portugueses de Amesterdão* [Em Linha]. Questom Judaica, 2015. [consult. 4. maio 2018].
Disponível em: <http://questomjudaica.blogspot.pt/2015/10/os-judeus-portugueses-de-amsterdao.html>.
- CORRÊA, Emílio Manuel da Silva – *Judaísmo e Judeus na legislação Portuguesa. Da Medievalidade à Contemporaneidade*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012, 146 p. Dissertação de Mestrado em História e Cultura das religiões apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- CRUZ, Maria do Rosário Termudo Barata – *A Gazeta de Amsterdam de 1675 e as suas notícias de Portugal. Um centenário esquecido. Separata de Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. 9. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1975.
- DARÓZ, Carlos – *Guerra dos Oitenta Anos. A Independência da Holanda (1568-1649)* [Em Linha]. História Militar, 2009. [consult. 4. maio 2018].
Disponível em: <http://darozhistoriamilitar.blogspot.pt/2009/03/guerra-dos-oitenta-anos-independencia.html>.
- DINES, Alberto [et al.] – *Os Judeus Portugueses entre os Descobrimentos e a Diáspora*. Maria Helena Carvalho dos Santos e José Sommer Ribeiro

(coords.); trad. Maria do Rosário Laureano Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

- FRADE, Florbela Veiga – A Emigração dos Cristãos-Novos Portugueses: Fugas ou saídas?. In MOURA, Angel; COLIN, Michèle; MEA, Elvira Cunha de Azevedo (coords.). *Caderno de Estudos Sefarditas*. Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste», 2002. 111-134.
- GALE, Thomson – *David Franco Mendes*. *Enciclopédia Judaica*. [Em Linha]. Enciclopédia. Com: Copyright, 2007. [Consult. 14 março 2018]. Disponível em: <https://www.encyclopedia.com/religion/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/franco-mendes-david>.
- HOUAISS, António – *Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2015.
- KARLDAM – *História dos Países Baixos (resumo)* [Em Linha]. Blog Karldam, 2008. [consult. 4. maio 2018]
Disponível em: <http://karldam.blogspot.pt/2008/05/histria-dos-pases-baixos-resumo.html>.
- MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, José Pedro – *História da Inquisição Portuguesa: (1536 – 1821)*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2013.
- MATOS, Manuel Cadafaz de; SALOMON, H. P. (dir.) – Os Judeus Portugueses em Amesterdão. *Monvmenta Ivdaica Portvcalensia*. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1990.
- MEA, Elvira Azevedo – Inquisição e Minoria judaica séculos XVI-XVII. In BARROS, Maria Filomena; MONTALVO, José (dir.). – *Minorias Étnico religiosas na Península Ibéria: Período Medieval e Moderno*. Évora: Publicações do Cedehus, 2008, p. 381-395.
- MEA, Elvira Azevedo – Inquisição portuguesa: apontamentos para o seu estudo. *Separata de L'identità dissimulata: giudaizzanti iberici nell'Europa cristiana dell'età moderna*. Firenze: Leo S. Olschki, 2000, p. 321-345.
- MEA, Elvira Azevedo – *A Inquisição de Coimbra no século XVI: a instituição, os homens e a sociedade*. Porto: Fundação Engenheiro de Almeida. 734 p. Dissertação de doutoramento em História Moderna e Contemporânea apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1997.

- MEA, Elvira Azevedo – O Santo Ofício Português: Agente de Emigração para Espanha. *Separata de Inquisición y conversos: conferencias pronunciadas en el III curso de Cultura Hispano-Judía y Sefardí de la Universidad de Castilla*. Toledo: Universidad de Castilla-La Mancha. Toledo: Universidad de Castilla-La Mancha, 1993.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo – Idade Moderna (Séculos XV-XVIII). In RAMOS, Rui (coord.); SOUSA, Bernardo; MONTEIRO, Nuno Gonçalo – *História de Portugal*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2015.
- NOVINSKY, Anita Waingort – *Gabinete de Investigação: uma “caça aos judeus” sem precedentes. Brasil-Holanda, Séculos XVII-XVIII*. São Paulo: Editora Humanitas, 2007.
- MUCZNICK, Lúcia Liba [et al.] – *Dicionário do judaísmo português*. Lúcia Liba Mucznick (coord.). Lisboa: Editora Presença, 2009.
- REMÉDIOS, Mendes dos – Os Judeus portugueses em Amesterdão. ed. e estudo introd. de Manuel Cadafaz e Herman Prints Saloman. Edição fac-similada da edição de 1911. In *Os Judeus Portugueses em Amesterdão. Monumenta Ivdaica Portvcalensia*. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1990.
- ROTH, Cecil – *História dos Marranos*. Trad. José Saraiva. Apresent. Herman Salomon. Porto: Livraria Civilização, 2001.
- SALOMON, Herman Prins – *Os Primeiros Portugueses de Amesterdão. Documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo: 1595-1606*. Braga: Oficinas Gráficas Barbosa & Xavier, 1983.
- VAINFAS, Ronaldo – Inquisição e Judeus Novos no Contexto das Guerras Holandesas. *Textos de História*. Fluminen: Universidade Federal Fluminense. 14:1/2 (2006) 1-16.
- WILKE, Carsten – *História dos Judeus Portugueses*. Trad. Jorge Fernandes Campos da Costa. Lisboa: Edições 70, 2009.

Anexos

1. A população judaico-portuguesa em Amesterdão no ano de 1675. In Remédios, 1990, p. 197-209.

1.1 Lista de Indivíduos da nação que estão casados

Abraham Atias	A. Israel Zagache	A. Toro	Caliman Haim
A. Abendana de Brito	A. Iesurun Henriques	A. Vega	Caleb de faro
A. Abaf Blondon	A. Ydaña	A. Vaz	David Abendana de Semuel
A. Arias el Viejo	A. Iesurun de Aron	A. Valverde	» Atias
A. Asubi	A. Yeuda Leon	A. Zagache	» Abrabanel
A. Aguilar	A. Ysrael Monsanto	A. Zuzarte de David	» » Aredas
A. Belmonte	A. Levi.	Aron Aguilar	» Aboa Fonseca
A. Baesa	A. Levi de Yahacob	» Bueno	» Aedo
A. Belmonte de Ishac	A. Lamera	» Capadose	» Brasilai
A. Bueno Bivas	A. Levi de Yshac	» Coen de Sara	» Bueno Mesquita
A. Bueno de Jshac	A. Lopes Arias	» Cabeson	» Bernal
A. Baruh Enriques	A. Mendes Silva	» Curiel	» Baruh del Brasil
A. Costa Guedelha	A. » Vasques	» Costa (?)	» » Louzada
A. Costa	A. » Coutinho	» Faia	» Cardoso de Abraham
A. Costa de Joseph	A. » Henriques	» Gavai faro	» Chaves
A. Castiel	A. » el Moso	» Gomes	» Caseres
A. Castro del Brasil	A. » Silva	» Haim Vaz	» Castro Tartas
A. Campos	A. » Frontera	» Iesurun	» Costa Andrade
Abraham Coen de Lara	A. Miranda	» Mendes	» Coen Peixoto
A. Coronel	A. Moreno	» Medina	» » Rodrigues
A. Costa Andrade	A. Nuñes	» Moreno	» » Enriques
A. Drago	A. Nunes Caseres	» Pereira	» » de Lara
A. Dias da Fonseca	A. Penso de Yshac	» Pinto	» Dias Fonseca
A. Dias	A. Preto de Yshac	» Pereira	» Dargo
A. Espinosa Catela	A. Pereira Coutinho	» Senior Bentallado	» Enriques Faro
A. Franco Mendes	A. Pimentel	» Vaz Faro	» Franco da Costa
A. Franco Drago	A. Pineiro	Benjamin Arari	» Pereira
A. Frois	A. Rodrigues Prado	» Aboaf	» Fernandes Tabago
A. Fonseca	A. » Pereira	» Baruh Mendes	» Gavai Faro
A. Fero	A. » Carion	» Rocha	» Gomes Mendes
A. Gama	A. » Monsanto	» Belmonte	» Gamis Vas
A. Guer	A. » de Azevedo	» Chaves	» Gabillo
A. Gomes Gutierrez	A. Ramos	» Espinosa Catel	» Yeuda Leon
A. Gavai Mendes	A. Semah Fero	» Enriques	» de Yeuda Leon el Viejo
A. Guer de Nimega	A. Senior Coronel	» Franco	» » » de Micael
A. Eaim Nunes	A. Soares	» Yesurun	» Israel Fores
A. Habib	A. Sosa	» Leon Guedes	» » Pelegrino
A. Haim de Aron	A. Silva Cardoso	» Mendes	» Lopez Henriques
A. Haim Querido	A. Semah Cortisos	Baruh da Costa	» Levi Morteira
A. Iesurun Espinosa	A. Teles	» Senior	» Lopes de Paz

David Lopes	Eliao Bueno Henriques	Yshac Chaves	Yshac Prado
» Levi Maduro	» Coen	» Dias	» de Pinto
» Leon de Eliezer	» Yeuda Leon	» Ergas Henriques	» Piñero
» Moreno	» Nunes	» Henriques Coutiño	» Pinedo
» Namias Fores	» Naar	» » Faro	» Penamacor
» Nunes de Mercado	» Obediente	» » Villegas	» Pina
» » Fonseca	» Preto	» Febos	» Penso de Moseh
» » Mantensa	» Suares	» Furtado	» Rocamora Doctor
» Perreira	Eli Abillo Samas	» Gabai Henriques	» Rodrigues
» Pinho de Mordohai	» de Medina	» Gomes Nieto	» » Mercado
» Pesoa	Eliasar de Solis.	» » Souza	» Suaso
» Pinedo	Graviel Aboaf de Eliao	» Guedella	» Saruco
» Rodrigues	» Moreno	» Gaim Aguilár	» Semah Arias
» Salom de Azevedo	» Lopes Sousa	» Israel Monsanto	» » de Valencia
» Senior Coronel	Guidion Henriques	» Idafia	» Sousa Brito
» » Bentallado	Guerson Italiano	» Levi Ximenes	» Sacuto
» Tribino	Harim Franco Atias	» Levi Flores	» Sanches
» Val Verde	Yshac Aboaf ... Haham	» » Bitoria	» Sueiro
Daniel Abendana	» Abeakar	» Loisada	» Tribino
» » de Joseph	» Aboaf de Paz	» Lemos	» Vaz Lopes
» Bernal	» » de Matatia	» Leon Benavente	» » Martines
» Belillos	» Antunes	» Lopes Alvin	» Villareal
» Cardoso	» Atias de Semuel	» Leon Crasto	Jacob Abendana, Haham
» Campos	» » David	» Mendes Silva	Yahacob Abendana Brito
» Iesurun Espinosa	» Alfarin	» » Peñia	» Abenatar Pimentel
» » de Amburgo	» Abrabanel Aredes	» Miranda	» Aboaf Osorio
» Levi de Barios	» Belmonte	» Mercado	» Aguilár
» Lopes Arias	» Bernal	» Meza	» Atias
» » de Michael	» Baruh	» Muñon	» Avila
» » Rio	» » de Imanuel	» Mocata, Vega	» Abendana Pereira
» Mendes	» Bueno de Mora	» Montezinos	» Baruh Louzada
» » Vasques	» Bentacol	» Mesia	» Bueno de Mesquita
» Pinto	» Coen Camiña	» Nunes Bernal	» Belmonte de Yshac
» Pereira de Castro	» » de Lara	» » Navaro	» Baruh de Ymanuel
» Rodrigues	» » Lara de Moseh	» Namias	» Castro de Pas
» Semah Aboaf	» Costa de Mordohay	» Orobio de Castro, Do-	» Chaves
» Silva	» Coen Gonzales	» ctor	» Caseres
» Vas	» Castro ... Boticario	» Oef	» Cordova
Eliao Aboaf	» Caseres	» Penso	» Costa de Joseph
» » Cardoso	» Castaño	» Pesoa	» Costa Atias
Yahacob Dias	Yahacob Pereira de Elisa	Joseph Yesurum Lopes	Moseh Aboaf de Matatias
» Ergos Henriques	» » de Silva	» Yeuda Leon	» Abas
» » el Moso	» Preto Henriques	» Levi	» Aboaf de David
» Henriques Granada	» » Suares	» Mendes Rocha	» » de Pas
» » de Sevilla	» Palma Corillo	» Mocata	» Alvares
» » Alvares	» Pinedo	» Pardo ... Hazan	» Bueno Henriques
» Franco de Silva	» de Pinto	» Pereira	» »
» » Pacheco	» Querido	» » Barbero	» Blandon
» » Drago	» R.º Nuñes	» Senior Bentallado	» Curiel
» Fero	» R.º de Leon	» Valero	» Castro Fartas
» Figueredo	» Rodrigues	Jeosua Abas	» Chaves
» Gomes Salzedo	» Saportas ... Haham	Josua Coen Peixoto	» Chaves de David
» Gavai Pereira	» Samora	Jeosua Faro Robi	» Curiel Rosado
» Hamis Doarte	» Semah Fonseca	» Jesurun Furtado	» Calderon
» Hesquiau Iesurun	» Señor	» de Matos	» Drago
» Yeuda Rodrigues	» » Henriques	» Serfatin	» Doria
» Yesurun Espinosa	» Semah Fero	» Senior Coronel	» Falcon
» »	» Suero	» Velosinos	» Franco Pacheco
» Yeuda Leon	» Siera	Jeuda Asulai	» Gavai
» » de Liorne	» Feez da Costa	» Obediente	» » Henriques
» Levi de Uri	» Vaz Martines	» Rafael Obediente	» Gomes
» » de Ximenes	» Uziel Cardoso	» Veiga	» Yesurun Espinosa
» Lopes de Castro	» » Ribeiro	Jeosiau Calderon	» Yeuda Leon
» » Alvin	» Ximenes Cardoso	» Mocata	» Ysrael
» » Ximenes de	Joseph de Asevedo	Jeoiadan Yllam	» Levi
» Mose	» Abravanel	Jonatan Henriques	» » Resio
» Mendes de David	» Abeñacar	Johanán Luzia	» Lopes Alvin
» Mocata	» Atias	Jsai Coen	» Macabeo
» Marques	» Abenacar Costa	Jmanuel Abenatar ... Hazan	» Mesquita
» Matos	» Berabel	» Abaz	» Machado
» Musafia	» Coen de Lara	» Aboaf	» Moreno
» Munao	» » » de Moseh	» Alvares Corea	» Machoro
» Mendes Silva	» Espinosa Henriques	» Campos	» Musafia
» Nunes Mendes	» Falcon	» Levi Mendes	» Noar
» » Henriques	» Faro Hazan	» Nánias de Castro	» Oeff
» » Castelo	» Franco Nuñes	» Nunes	» Pereira
» Oliveira	» Fernandes Reinoso	» de Pinto	» Pesoa
» Orobio de Castro	» Harbon	» Villa Real	» de Pinto
» Oef	» Israel Nuñes	Moseh Aguilár Ribí	» Pinto de David
» Pereira	» Yesurun	» Abrabanel Aredes	» Rodrigues

Moseh Rosa	Semuel Montezino Chaves
» Sacuto	» Mendes Vasques
» Salon de Selomo	» Oef
» Sintob	» Pereira
Mordohay Andrade	» Pinto
» Coen	» R.º Barbero
» Castro Ribí	» Ramires
» Franco Mendes	» Rosa
» Halas	» Salon
» Yeuda	» Soria
» Machoro	» Siera
» Señor	» Texera
» Bentallado	» Telles
Menase Abrabanel	» Vas
» Delgado	» Vello
» Gaon	Selomoh de Avila
Naphtali Aser	» Asulai
Pinhas Abarbanel	» Bueno
Renel Coen Lobato	» Baruch Lousada
Refael Leon Crasto	» Escapa
» Montezino	» Gerbon
» Montalto	» Lina
» Peres	» Levi Maduro
» Padua	» Machoro
Semuel Abrabanel Ribí	» Marques
» » Sousa	» Naar
» » de Lisa	» Olivera
» » » Raphael	» Rocamora
» » » Jonas	» Senior Coronel
» Aboaf de Pas	» Salon
» »	» Susarte
» Belmonte	» Soria
» Carillo	» Faro
» Belmonte	Sinon Abeñacar
» Gomes Coitinho	» Abrabanel Sosa
» Gamis Vas	» del Valle
» Leon Guedes	» Namia
» » Benavente	» Costa
» Lopes	Uri Levi, E.

Fonte: Remédios, 1990, pp. 198-204

1.2. Lista de Indivíduos da nação que se encontram solteiros

Abraham Abravanel	Abraham Gavai Mendes de Yshac	Aron Pinto de Yahacob	David Ximenés Cardoso
» Abendana de David	» Gavai Henriques de Moseh	» Pereira de Yahacob	» Zuzarte de Abr.
» Asevedo de Yahacob	» Gavai Faro de Aron	» Rodrigues	Daniel Coitinho
» Aboaf de Fonseca	» Gomes Silveira	» Oef	» Dias da Costa
» Abendana	» Haim Lombroso	» Salon, de Asevedo	» Nunes de Leon
» Alvin	» Ysrael Nunes de Aron	Benjamin Caseres	» Peres
» Bueno de Moseh	» Lopes Arias de Daniel	» da Cera	» Rocamora
» Blondon	» Mesiah	» Mendes Castro	» Salon
» Bueno de Mesquita	» Machoro	» Nunes Pavia	Eliahu Benveniste
» Bueno de Mesquita de D.º	» Machoro de Selomoh	» Pesoa Penso	» Lopes
» Buèno de Daniel	» Mesa de Yshac	» Senior	» Gaon
» Coen Cuña	» Nania de Simon	» Sarfatin	» Senior
» Costa Andrade de D.º	» Nunes Reinoso	Baruh Norsa	Efraim Nunes Castelo
» Capadose de Aron	» Olivera	David Aguilar de Aron	Eliahu de David Pereira
» Chaves de Moseh	» Pesoa de Yshac	» Abendana de Imanuel	Elisah de David Pereira
» Coen de Lara de Aron	» » de David	» Aboaf de Eliahu	Yshac Aguilar de Aron
» Coen de Lara de Yshac	» Penso	» Abenatar de Imanuel	» Andrade Calvo
» Coitinho	» Preto de David	» Bueno Mesquita de Yacob	» Aboaf Asevedo
» Carillo de Semuel	» Rocha de Benjamin	» Coronel	» Aguilar de Yahacob
» Curiel	» Sarfati	» Chillon	» Abravenel
» Delgado	» Susarte Yahacob	» Franco Mendes	» Abendana
» Ergas Henriques	» Sanches	» Gutieres de Selomoh	» Belmonte de Yahacob
» Henriques Faro de D.º	Aron Abrabanel Sousa de Semuel	» Gaon de Yacob	» Coen de Lara de Joseph
» Henriques Faro de Yshac	Aron Blandon	» Galeno	» Curiel de David
» Escapa de Selomoh	» Castiel de Abr.	» Yesurun Espinosa	» Carillo
» Fero de Yahacob	» Franco Baisela	» Levi de A	» Coen de Lara de Aron
» Fundao	» Fonseca	» Leon deliasar	» Castro Pas de Iahacob
» Fernandes	» Gomes Gutieres de S.	» Levi de Uri	» Ergas de Moseh
» Fernandes Reinoso	» Gavai Henriques de Moseh	» Mesquita	» Frois de Abraham
» Gutieres de Selomoh	» Haim Nunes	» Montezinos	» Franco da Silva
» Gomes Araujo	» Nunes	» Machoro de Selomoh	» Gaon
» » Nieto de Yshac		» Mercado de Yshac	» Gomes Gutieres de Abr.
		» Machoro de Leon	» Gavai Henriques de Moseh
		» Nunes de Moseh	» Hain de David
		» Penso de Yshac	» Eisquiau Zagache
		» Pardo	» Israel Monsanto de Abr.
		» Sarfatin	» Leon de Elieser
		» Semah de Valencia	» Mendes
		» Semah da Fonseca	» » de Abr.

Yshac Mellado	Jacob Haim Nunes de Abr.	Joseph Guer	Moseh Faia
» Nunes Belmonte	» Haim Corillo	» Gaon de Menase	» Fernandes Tavago
» Navaro de Cadis	» Jesurun de Joseph	» Iesurun Rod.*	» Gomes d'Araujo
» Nieto	» » Rodrigues	» Mendes de Castro	» Iesurun Lopes
» Nunes Bernal el Moso	» Jdana	» » Henriques	» Lopes Henriques
» Preto de David	» Levi Gomes	» Namias Fores	» Mendes de Benjamin
» Pessoa de David	» Lima de Selomoh	» Pinto de Imanuel	» Mendes de Castro
» Pereira de Iahacob	» da Cuesta	» R.º Lopes	» Musafia de Aron
» Preto Henriques	» Lopes de Semuel	» Rocamora	» Nunes Henriques
» Rodrigues da Costa	» Mendes Silva de Abr.	» Semah Fero	» Orobio de Castro
» » de Abr.	» » Coitiño de Abr.	» Soto de David	» Preto Henriques
» » Monsanto	» Macaveo	» Toro	» Preto de Iahacob
» Rocha de Binjamin	» Naar	» Valverde	» Salon de Ishac
» Rodrigues Pereira	» Nunes Franco	» Vieira	» Salom de Semuel
» Senior Godines	» Namias de Castro	Jeosuah Abendana	» » de David
» Susarte de Abr.	» Nunes de Daniel	» Bueno Mesquita	» Senior Coronel
» Valle de Simon	» Namias Fores	» Faia	» Toro de Semuel
» Vellozinos de Ieosuah	» Peña	» Prado	» Villa Real
» Villareal	» Penso	» Preto	» Zagache
Jacob Arias	» R.º Pereira	» Sarfati de Selomoh	Mordohai Gama
» Alvares	» R.º Monsanto	Jeuda Senior de Mordehay	» Sanches
» Abeñacar de Joseph	» R.º Cardoso	» » » Jacob	Menase Iesurun Henriques
» Asubi	» Silva de Daniel	Jonas Abrabanel de Semuel	Micael de Caseres
» Belmonte de Abr.	» Texera	» » » Joseph	» Namias
» Baruh Carvalho	» Vilareal	Jesaia de Sousa	Refael Atias
» Brasilai de David	» Vas Lopes de Yshac	Jmanuel Alvares	» Iesurun Lopes
» Baruh de Yshac	» Vello	» Año Bueno	» Penso
» Coen de Abraham	» Uziel Abilac	» Curiel	Samuel Bernal
» Carillo	» Vaz de Semuel	» Namias Tores	» Bueno
» Chaves de Moseh	» Zagache	» Namias de Eliaú	» Curiel
» Coitiño	Joseph Abrabanel Sera	» Serfatin	» Henriques de Sevilla
» Curiel de Moseh	» Abendana de Daniel	» Vieira	» » YeudaLeon
» Delgado	» Abrabanel de David	» Vas de Oliveira	» Mendes Serano
» Henriques Coitiño de	» Belmonte de Iahacob	Moseh Nunes Henriques	» » Silva
» Ishac	» Bueno Mesquita de D. ⁴	» Alvares de Joseph	» » Frontera
» Franco Baisela	» Baruh de Yshac	» Alva	» Pina
» » de Haim	» Bueno de Aron	» Abenacar de Joseph	» Palache
» Gavai Faro de Mello	» Coen de Abraham	» Baruh Henriques	» Sarfati
» Gama de Abraham	» Costa de Baruh	» Dias	» Villa Real
» Gomes de Araujo	» Franco Silva	» Fonseca	Selomoh Abrabanel Sousa
		Selomoh Abrabanel Sousa [de	Selomoh Ieuda Leon
		Yshac]	» Lopes Henriques
		Selomoh Abas	» Musafia
		» Costa	» Oliveira de Yshac
		» Curiel de Moseh	» Salom de David
		» Coronel	» Sanches
		» Doria	» Susarte de Abr.

Fonte: Remédios, 1990, pp. 205-209

2. Indivíduos em Amesterdão (1593-1669)

Indivíduos	Nome depois de Circuncidar	Data de Chegada	Ano de Morte
Jacob Tirado	Sem Informação	1593	Sem Informação
António Lopes Pereyra	Sem Informação	1598	Sem Informação
Miguel Lopes	Sem Informação	1597	Sem Informação
Maria Nunes	Sem Informação	1597	Sem Informação
Gaspar Lopes Homem	Sem Informação	1597	Sem Informação
Mayor Rodrigues	Sem Informação	1598	Sem Informação
Justa Pereyra	Sem Informação	1598	Sem Informação
Francisco Nunes Homem	Abigail	1598	Sem Informação
Imanuel Abedana	David Abedema	1598	Sem Informação
Jahacob Israel Belmonte	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação
Gimar Vaz	Sem Informação	1599	1629
Mosseh Belmonte	Simnha Belmonte	1599	Sem Informação
Aharon Sarphatim	Sem Informação	1619, setembro	1647
Daniel Obediente	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação
Rabi Joseph	Sem Informação	Provavelmente deverão ter chegado em 1597.	Sem Informação
Melchior Mendes Franco	Sem Informação	Provavelmente deverão ter chegado em 1597.	Sem Informação
Sara Franco	Abraham Franco Mendes	1598/04/27	Sem Informação
Francisco Mendes Medeyros	Sem Informação	1598/04/27	Sem Informação
Christoval Mendes Franco	Ishac	1598/04/27	Sem Informação
Os Nobre Souzas	Mordechay Franco Mendes	1598/04/27	Sem Informação
Os Candidos Safartims	Sem Informação	1598	Sem Informação
Felices Curieis	Sem Informação	1598	Sem Informação
Diego Gomes Lobato	Sem Informação	1598	Sem Informação
Paulo de Pina	Abraham Cohen	Sem Informação	Sem Informação
Manuel Pimentel	Rehuel Jessurum	1604	Sem Informação
Garcia Pimentel	Ischac Abenjazar	Sem Informação	5374/1614
Abraham Pharrar	Sem Informação	Sem Informação	1607
David Pharrar	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação
Abraham Zacuto Luzitano	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação
Ishac Aboab	Sem Informação	1614	1642
Menasse Ben Israel	Sem Informação	1654	Sem Informação
Joseph Bem Israel	Sem Informação	1614	1658
Haham Ischac Aboab	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação
Mãe de Haham Ischac Aboab	Sem Informação	1612	1693
Pai de Haham Ischac Aboab	Sem Informação	1612	Sem Informação
Gabriel	Sem Informação	1612	Sem Informação
Baltazar Orobio	Uriel Acosta	1623	1647
Ishac Penço Felis	Ishac Orobio de Castro	1630/40	1687
Ester Penço	Sem Informação	Sem Informação	1683, II, 24
Josseph Penço	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação

Abraham Penço	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação
Abraham Naar	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação
Baruch Espinosa	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação
Jacob de Pinto	Sem Informação	1632/11/24	1677
Ishac de Pinto	Sem Informação	1669	Sem Informação
Mosseh Curiel	Sem Informação	1669	1682
David Franco Mendes	Geronimo Nunes da Costa	Sem Informação	Sem Informação
Miguel Levi de Barios	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação
Ribca Simha Franco Mendes	Daniel Levi de Barios	Sem Informação	Sem Informação
Abraham Franco Mendes	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação
Mordecay Franco Mendes	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação

Fonte: Mendes, 1990